

Revista Nr. 40
dezembro - 2014

Revista online



Finalistas 2014/ 2015

FICHA TÉCNICA

Número 40- dezembro 2014

Direção:

Mestre António Pires

Coordenação:

Professora Ana Andrade
Professor Isabel Lucas
Professor José Alcino Nunes

Fotografia:

Professora Ana Andrade
Professora Isabel Lucas
Professor Marco Olim
Professora Rita Rodrigues
Professora Sílvia Pimenta

Colaboração:

Professor António Cristóvão Pereira
Ana Filipa Gouveia
Professora Anabela Machado
Ana Rosa P. Bairos
Alexandra Oliveira Sousa
Professora Ana Paula Jardim
Bruno Roberto Araújo Quintal
Professor Carlos Abreu
Carla Matos
Professor Carlos Miguel
Carolina Isabel Pita Camacho
Cristina Gomes
Clube de Ecologia Barbusano
Comissão de Finalistas
Professora Custódia Machado
Débora Zita Gomes Nóbrega
Professora Elisa Simão
Professor Firmino Lobo
Francisco Brito
Francisco Manuel Pita Correia
Francisco Mata
Grupo Disciplinar de Artes Visuais
Grupo Disciplinar de Economia e Contabilidade
Grupo Disciplinar de Inglês e Alemão
Grupo Disciplinar de Filosofia
Grupo Disciplinar de Física e Química
Grupo Disciplinar de Francês
Grupo Disciplinar de Geografia
Grupo Disciplinar de História
Professor João Garrido
Professor João Martins
Jolene Camacho
Professor Jorge Monteiro
Luciano Pinto
Luís Henrique Sousa Rodriguez
Matilde Gouveia de Vasconcelos
Martim Castro
Márcio Nóbrega
Professora Marta Sousa
Maria Sousa
Professor Miguel Lopes
Núcleo de Música
Paulo Filipe Bettencourt Pereira
Pedro José Abreu Baptista
Projeto Boomerang da Associação de Estudos da Faculdade de Medicina de Lisboa
Projeto GPS
Projeto Podengo ESFF
Projeto Spar
Professor Ricardo Felix.
Professor Rui Amador
Sara Costa Cholewa
Sofia Agrela
Professora Sandra Freitas
Sérgio Gonçalves
Professora Sofia Vieira
Professora Sofia Paiva
Susana Emídio Matias
Professora Teresa Canha
Professora Teresa Mendonça
Professora Teresa Pereira
Técnico de Informática Gilberto Basílio

Análise

“A minha nova escola” 04

Clubes e Projetos

Clube de Ecologia Barbusano
“Da Boca da Corrida às Fontes” 07
“Da Meia Serra ao Porto da Cruz” 09
Projeto Podengo ESFF
“Comemoração do 1º aniversário do Podengo ESFF- Os direitos dos animais “ 13
Projeto Podengo ESFF na feira das vontades” 15
“Os livros e a leitura” 16
“À Luz das Palavras” Exposição 17
Núcleo de Música - “Concertos de Natal” 18
“Projecto Spar 2014/2015” 19

Atividades Curriculares

“À Procura de Novas Práticas Pedagógicas no Ensino Profissional” Programa Leonardo da Vinci. 24
“A participação de Portugal na Primeira Guerra Mundial” 26
“Orçamento Participativo um Projecto de Cidadania” 27
“Estafeta Solidária” 30
“A Arquitetura do Universo” 31
“14 Partilhas” Exposição 32
“Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa” 40
“Atividades do Grupo Disciplinar de Filosofia” 41
“A Primeira Grande Guerra” 42
“Thanksgiving Day” 43
“Voluntariado com o Banco Alimentar” 45
“Dar à Luz: Viver a Maternidade” 47

Aconteceu

“9 de Outubro - Dia da Escola” 48
“Prémios de Mérito Escolar” 53
“Alunos da Francisco Franco - Colocações em medicina aumentaram 100 por cento” 67
“Recursos de nota de exame subiram as classificações” 69
“Francisco Franco, a escola com mais alunos” 71
“Casio oferece calculadoras a alunos na Francisco Franco” 74
“Apoio Escola Online” 75
“Finalistas ESFF- 2014-2015” 76
“Saúde mental e comportamento de risco” 108
“Missa do Parto” na ESFF 109

Opinião

“O convento de S. Bernardino em Câmara de Lobos” 112
“Criatividade Adormecida” 117

Vemos e escrevemos

“A música que ouvimos” 119
“A Internet” 121
“Anima mea” 122
“As nossas leituras” 124
“O que me interessa é poder ter livros para ler!” 126
“Nox” 127
“Tinker Tailor Soldier Spy” 128
“As Abelhas: As Engenheiras da Natureza” 129
“Tolerância” 136
“A campanha de sensibilização para a disciplina de Ciência Política” 137
“Discurso político a favor dos jovens” 140
“Sermão Natalício” 142
“Technology antteenagers” 146
“Migrations” 147
Personal reflection after Reading the short story “Humming trough may fingers” by Malorie Blackman 148
“What to do to get into the world of work?” 149
“Quando...” 150
“Marcas” 151
“Ambíguo” 152
“Hino da Tristeza” 153

Sugestões

“Família em Cinema” Parte2 154

Informação

“Factos sobre o Ébola” 156
“Universidade Lusófona - Concurso Escolar” 157



32



48



76



Imagens da Professora Rita Rodrigues e do Professor Marco Olim
Montagem digital Professora Isabel Lucas

Contactos:

Escola Secundária de Francisco Franco
Rua João de Deus, 9
9054-527 Funchal

esffranco@madeira-edu.pt
leiasff@madeira-edu.pt
Tlfn. - 291202820
Fax - 291230342



Mestre António Pires
Presidente do Conselho Executivo

A educação é das mais nobres e mais antigas preocupações e ocupações do homem.

Na verdade, todo o processo da hominização só foi possível devido a esta capacidade de aprender e de superar através da cultura aquilo que por natureza não temos. Só nos tornamos verdadeiramente pessoas devido à educação e formação, que nos torna humanos e nos prepara para o desempenho dos mais variados papéis em função da sociedade em que vivemos.

E se a escola, na sua dimensão mais ou menos formal, tem sido tão determinante ao longo da história, hoje ela desempenha um papel incontornável na preparação, integração e atualização das crianças, jovens e adultos. A escola está presente não só nos primeiros anos da nossa existência, hoje a tendência é ela acompanhar-nos ao longo da vida porque a formação já não é apenas inicial. Quer sejamos alunos, encarregados de educação ou profissionais, todos acabamos por ter sempre com a escola uma ligação mais ou menos próxima.

Não é pois indiferente a escolha da escola que se frequenta porque elas não são todas iguais. Elas ganham características próprias fruto da sua história, do seu *público*, dos seus atores, do seu contexto, elas criam uma *cultura* que as diferencia de todas as outras, transmitindo a todos os que as frequentam esses valores e que são uma espécie de ADN característico, identificativo.

É por isso que não podemos deixar de dar atenção ao resultado de um trabalho sobre o que pensam e esperam os alunos da nossa escola e que é publicado nesta revista. A competência, o rigor, o bom ambiente, a qualidade das instalações e das aprendizagens, são aspetos referidos e que são património de que nos orgulhamos e devemos preservar.

Se a escola vive sobretudo dos alunos e para os alunos, é com todos eles que queremos continuar a fazer desta escola uma referência não só no plano regional mas também nacional, sendo este um objetivo que a todos deve mobilizar.

Reforçar a presença e a imagem de qualidade, de rigor, de uma escola verdadeiramente pública aberta a todos e que a todos pretende dar resposta em função das suas características, ambições, projetos de vida, é tarefa que deve envolver toda a comunidade educativa, fazendo com que todos os que nos escolhem encontrem aqui um verdadeiro *presente para o seu futuro*.



4

ESCOLA SE
FRANCIS

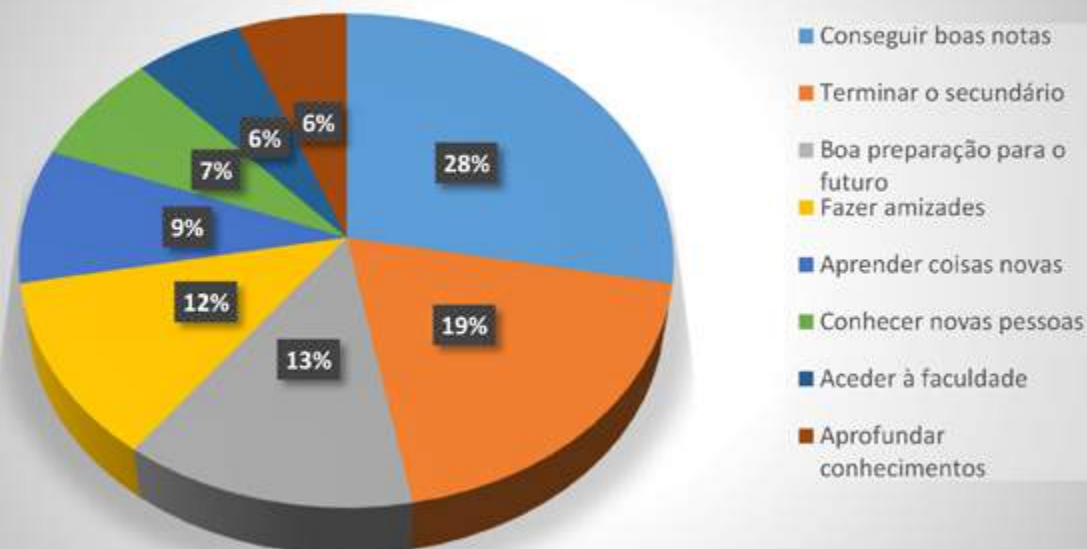
“A minha nova escola”

No início de outubro pedimos a cerca de cinquenta alunos dos diversos cursos do décimo ano que respondessem a um pequeno inquérito. O objetivo foi, sobretudo, ter uma perceção das expetativas e primeiras impressões dos alunos de décimo ano à sua chegada à nova escola e ao novo ciclo educativo.

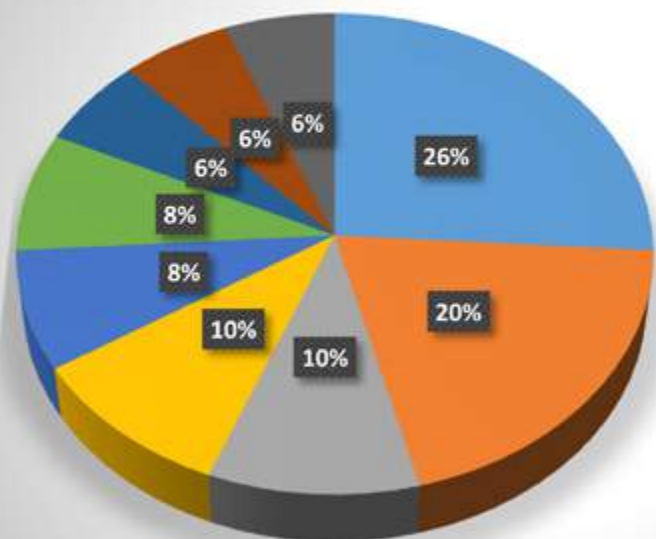
As respostas obtidas indiciam o prestígio atual da Francisco Franco na sociedade madeirense, que cada vez mais nos procura devido, sobretudo, aos bons resultados conseguidos pelos nossos alunos nos últimos anos. Para aí apontam os gráficos com as principais expetativas dos novos alunos bem como as razões de terem optado por esta escola.

Dando a sua opinião sobre a realidade da escola que encontraram, por um lado confirmam as razões da boa reputação, atribuindo-a, em grande parte, ao corpo docente, mas, por outro, não deixam de apontar também alguns problemas.

EXPETATIVAS À ENTRADA NO SECUNDÁRIO

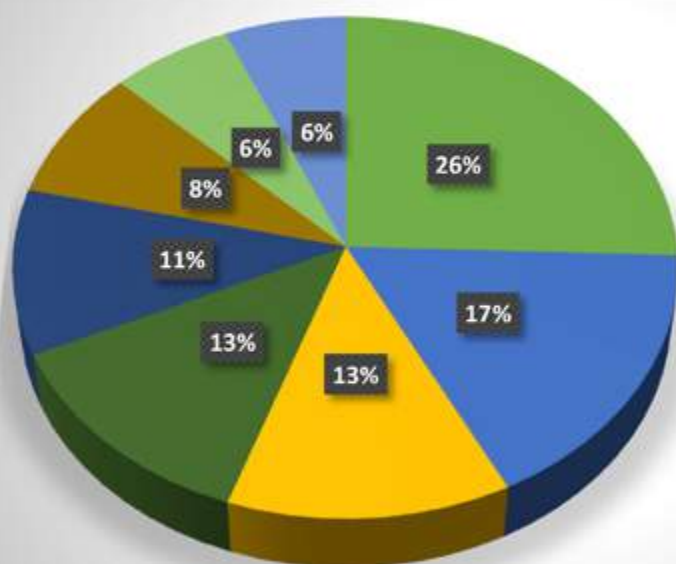


MOTIVOS DA PREFERÊNCIA PELA ESFF



- A boa reputação da escola
- A influência de familiares e amigos
- Os bons resultados dos alunos da escola
- A oferta formativa da escola
- A falta de vaga noutra escola
- Os horários
- Continuar com os colegas
- A F. Franco está na moda
- A localização

OPINIÃO ACERCA DA ESCOLA



- Tem bons professores
- Tem um ambiente agradável
- Tem boas instalações
- Tem condições favoráveis à aprendizagem
- Funciona bem
- Tem bons locais de convívio
- Os WC estão em más condições
- A comida tem pouca qualidade



“Da Boca da Corrida às Fontes”

Saída de Campo/ Visita de Estudo

Clube de Ecologia Barbusano
(Texto e imagens)

A norte do Estreito de Câmara de Lobos, entre os 700 e os 850m de altitude, localiza-se a freguesia do Jardim da Serra, assim chamada por se tratar de um lugar pitoresco. Pequenas casas salpicam a paisagem com os seus jardins e campos agrícolas bem cuidados, onde se destacam as cerejeiras. Nesta freguesia, é de realçar a Quinta do Jardim, cuja construção foi iniciada na 1ª metade do séc. XX por Henry Veitch, cônsul da Inglaterra. Atualmente está transformada num hotel de luxo.

A 4Km acima do Jardim da Serra, junto ao pico da Malhada, aos 1203m de altitude, fica a Boca da Corrida e a casa florestal, rodeada por espécies exóticas e indígenas (castanheiros, nogueiras, pinheiros, cedros e giestas). Daqui, observa-se a freguesia do Curral das Freiras, depressão escavada pelas águas de escorrência na cabeceira da Ribeira dos Socorridos. À nossa frente avista-se a Eira do Serrado, aos 1020m, e o Pico Grande, aos 1657m de altitude. Pelos interflúvios, espalham-se



8 os vários sítios. Numa pequena plataforma da margem esquerda da ribeira, aos 650m, no sítio das Casas Próximas, a igreja concentra o principal povoado.

O percurso a pé inicia-se junto à casa florestal por um caminho que nos leva ao montado dos Aviceiros, contornando a cabeceira da Ribeira das Eirinhas, a norte da Quinta Grande, para mais tarde chegarmos ao local onde ficava a casa do Dr. Alberto, (destruída pelo temporal de 20 de fevereiro de 2010). Uma vereda estreita mas não perigosa corta a cabeceira da Ribeira do Campanário, atravessando um coberto vegetal bastante pobre, vítima do contínuo pastoreio de cabras e de ovelhas e dos sucessivos fogos, e conduz-nos ao posto florestal da Trompica, aos 1180m de altitude.

Uma nova vereda penetra numa mata de castanheiros e leva-nos ao sítio das Fontes, um dos aglomerados populacionais das terras altas da freguesia do Campanário. Das Fontes ao espigão o nosso percurso fazer-se-á de autocarro porque a antiga vereda está desativada em alguns pontos. O caminho recentemente asfaltado liga-nos rapidamente ao sitio do Espigão, já na freguesia da Ribeira Brava. Aqui, as casas alcandoradas no meio de uma grande escadaria de poios, foram mantidas isoladas, durante muitas décadas, da vila da Ribeira Brava. Duas “vendas” constituem as únicas unidades funcionais em atividade nesta aldeia. A escola há já muito deixou de funcionar, vítima da emigração e do sequente processo de envelhecimento da população. A velha vereda, que no passado constituiu a única saída, está bem conservada e por ela podemos descer até ao sítio da Meia Léguas. Mas, ficará esta sugestão para outra saída do Barbusano.





“Da Meia Serra ao Porto da Cruz”

Saída de Campo/ Visita de Estudo

Clube de Ecologia Barbusano
(Texto e imagens)

A quatro quilómetros do Poiso, na estrada Poiso-Santo da Serra, aos 1300 metros, encontramos, à esquerda, um caminho de terra, pouco depois de passarmos por um pequeno pinhal.

Iniciamos aqui o nosso percurso a pé, contornando, a norte, a antiga lixeira da Meia Serra. Entramos aos poucos na floresta indígena e, ao fim de três quilómetros, chegamos ao Pico do Suna.

Em dias de céu limpo, é possível saborear deslumbrantes paisagens, desde o Cortado de Santana e da Ponta dos Clérigos a ocidente, passando pelo Faial e Porto da Cruz até à Ponta de S. Lourenço e Santo da Serra a Oriente. Ao longe avistamos o Porto Santo e as Desertas.

Na descida até à levada da Serra do Faial, voltamos à Laurissilva, tendo a oportunidade de contactar com a diversidade de espécies características desta floresta, tais como: loureiros, folhados, urzes, fetos, musgos, etc.



Já na levada, penetramos na impressionante rocha do Cabeço Furado e passamos a contornar a cabeceira da ribeira Tem-te-não-caias, afluente da ribeira do Juncal do Porto da Cruz.

Junto à casa da divisória de águas, optamos pela vereda da Portela e percorremos esta até um pouco depois do Posto Florestal dos Lamaceiros.

A descida até ao Porto da Cruz será feita pelo Lombo do Folhadal, atravessando terrenos agrícolas e casarios. Passamos pela casa solarenga dos Leães e pela capela de 5. João, construída nos finais do século XVIII. Um pouco acima do velho solar, reside a mais frondosa Magnólia da Madeira.

Ao chegarmos à estrada, seguimos pela Levada Nova do Porto da Cruz, prolongamento da levada do Castelejo, que nasce a 310 metros no leito do Ribeiro Frio.

Percorremos pequenos vales e lombos até encontrarmos a vereda de acesso à Achada - pequeno planalto soerguido pelos vales das ribeiras do Maçapez e do Juncal. Nesta terra plana, de solos férteis e exposta ao Sol, produz-se um dos melhores vinhos da Madeira - o americano.

Da Achada até à vila (sítio das Casas Próximas) passamos junto de habitações e pela Cal, local assim chamado por ali aflorar uma rocha cinzento-clara parecida com o calcário. Trata-se apenas de uma rocha vulcânica chamada mugarito, mais branda do que o basalto







“Comemoração do 1º Aniversário”

Podengo ESFF
Os Direitos dos Animais

Podengo ESFF – Os Direitos dos Animais
(Texto e imagens)

Pois é!! 1º Aniversário do Podengo ESFF – 6 de novembro de 2014!

Um ano decorreu desde que fomos outorgados e pode não ser perceptível, mas muita obra empreendemos, muita comida distribuímos, muitos animais aconchegámos e muita lágrima chorámos.

Ao celebrar este dia, que não quisemos deixar passar em branco, convidámos a comunidade educativa a vir comemorá-lo simbolicamente. Assim e com quem apareceu, cantámos os parabéns, partimos o bolo e brindámos a mais um ano.

Desejos?? Temos o de continuar a fazer um bom trabalho, no que é praticável e vá ao encontro dos nossos objetivos, pedra basilar da nossa existência e que nos fazem abrir caminho numa sociedade nem sempre amistosa.

Assim, pretendemos:

1. Apelar à sensibilidade de toda a comunidade escolar para o não abandono e maus tratos aos animais domésticos;
2. Ajudar os animais domésticos, na esterilização,





castração e outros tratamentos, já que defendemos “a não proliferação de animais abandonados”;

3. Encontrar famílias FAT (Famílias de Acolhimento Temporário) e FAD (Famílias de Acolhimento Definitivo);

4. Tratar e alimentar animais de rua e apoiar famílias carentes que tenham animais domésticos.

Para tal, **Ajude-nos a Ajudar**, contribua para o sucesso deste Projeto.

Bem hajam aos que permitiram tornar realidade este Projeto e podermos comemorar este 1º Aniversário bem como os que nos aguardam.

Agradecimentos “Podengueiros”



“Projeto Podengo ESFF na Feira das Vontades”

O Projeto Podengo ESFF participou, entre 27 e 30 de novembro, na Feira das Vontades, que decorreu no Jardim Municipal do Funchal.



 **EquipVending**
EXPLORAÇÃO DE MÁQUINAS AUTOMÁTICAS LDA

“Os livros e a leitura”

Conferência

A professora Teresa Pereira, Coordenadora da Biblioteca, promoveu, no dia 4 de dezembro, pelas 10 horas, a conferência «Os livros e a leitura», proferida pela docente da Universidade da Madeira Luísa Paolinelli no sótão da biblioteca.



“À Luz das Palavras”

Exposição

Entre 9 de dezembro de 2014 e 9 de janeiro de 2015, está patente, no átrio do segundo piso junto ao elevador, a exposição “À luz das palavras”, organizada pelo Projeto GPS(Gerar Percursos de Sucesso).



“A Liberdade”

Conferência

No dia 4 de dezembro, pelas 14 horas, na sala de sessões da nossa escola, foi proferida, pelo jornalista e cronista Vicente Jorge Silva, a conferência “A Liberdade”, numa organização da Academia Francisco Franco.





Núcleo de Música

“Concerto de Natal 2014”

O Núcleo de Música da escola apresentou, pelas 15h15 do dia 12 de Dezembro de 2014, na Sala de Sessões, o seu concerto de Natal, através do qual deu mais um dos seus contributos inestimáveis para a vivência da tradição natalícia na Francisco Franco.





“Projeto Spar 2014/ 2015”

Professor Firmino Lobo
Professor Carlos Abreu
Professor Miguel Lopes
Professor Jorge Monteiro
(Texto e imagens)

Apesar do SPAR (Sala de Projetos de Automação e Robótica) ser um projeto de trabalho extracurricular, assume-se como um espaço de formação multidisciplinar que contribui também para a formação da personalidade dos alunos participantes.

No que concerne à formação disciplinar, estes alunos têm a oportunidade de aprofundar as competências adquiridas em sala de aula, na área da eletrônica, informática, mecânica, matemática, física, entre outras. Uma abordagem prática e com uma aplicação real e concreta nem sempre é possível numa sala de aula como num espaço de investigação com liberdade de horário e tempo.

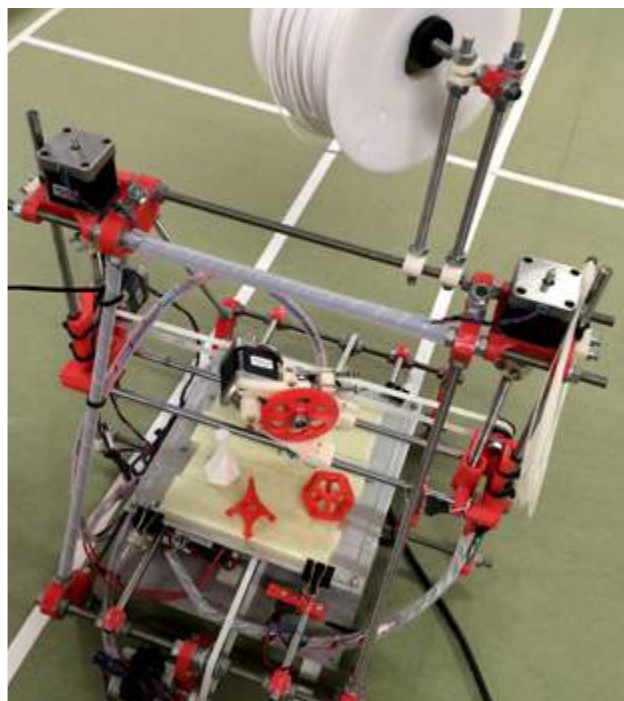
Ao nível da formação da personalidade, é feito um esforço por todos os professores envolvidos, para que seja incutido nos alunos participantes um espírito de equipa e respeito mútuo pela pessoa e pelas opiniões. É igualmente feito um apelo à autonomia, criatividade, originalidade e espírito crítico.

Pretendemos, no presente ano letivo, continuar com os projetos iniciados em anos letivos transatos e iniciar outros projetos de modo a que os alunos demonstrem interesse e motivação na aquisição de novos conhecimentos e valências. Neste contexto, estamos a trabalhar essencialmente em sete projetos diferenciados, usando desde os robôs NXT Mindstorms da Lego, aos sensores Kinect, passando pelos Arduinos e vários componentes eletrónicos, sensores e atuadores.

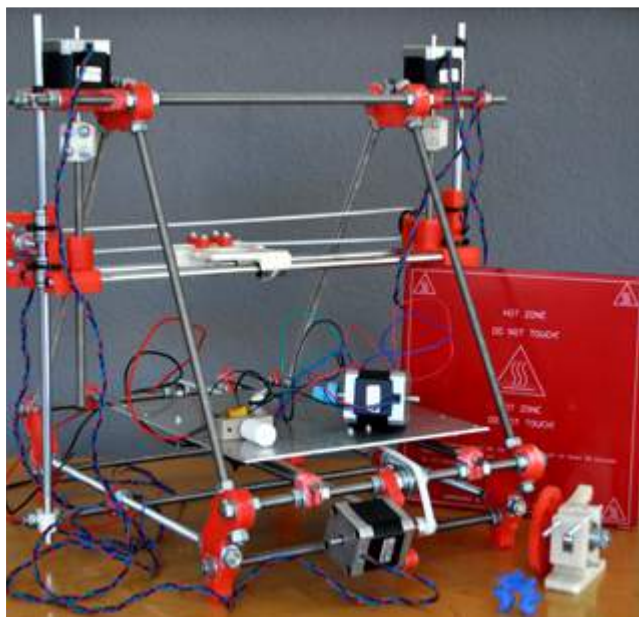
19

Impressora 3D (David Moniz)

Uma das apostas mais recentes do SPAR é a impressora 3D que foi sendo gradualmente construída por alunos da equipa SPAR no ano letivo anterior. Muitas das suas peças foram impressas por uma outra impressora 3D com as mesmas características, e outras peças foram já impressas pela própria impressora construída, o que



20 ilustra uma das particularidades destes sistemas – a capacidade de se auto-replicarem.



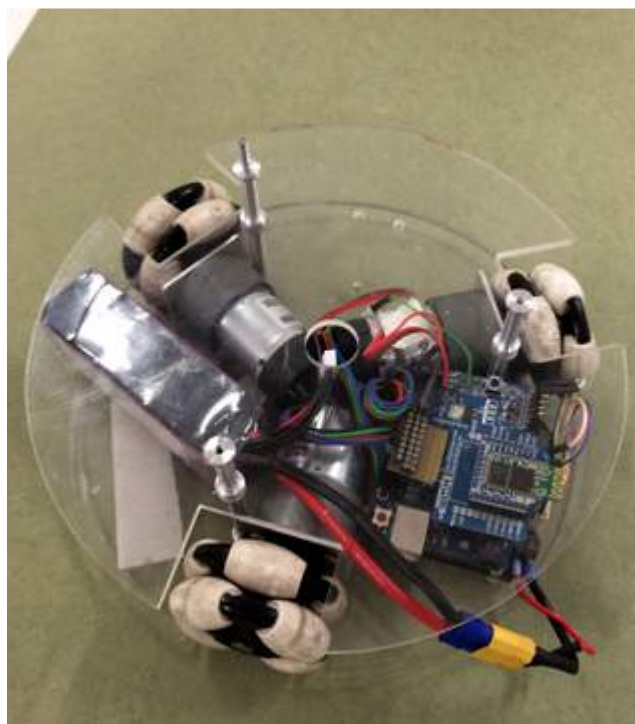
No presente ano letivo pretendemos aumentar a sua qualidade de impressão, o que implica a substituição da extrusora (cabeça de impressão 3D) bem como a realização de testes à mesa de impressão e ao sistema de arrefecimento.

Futebomni (Duarte Ribeiro, Énio Vieira e Hugo Silva, 10º32)

Um dos mais sofisticados brinquedos do SPAR é o Robô Omnidirecional que, com três rodas apenas, é capaz de se movimentar autonomamente em todas as direções, inclusive sobre o seu próprio centro geométrico.

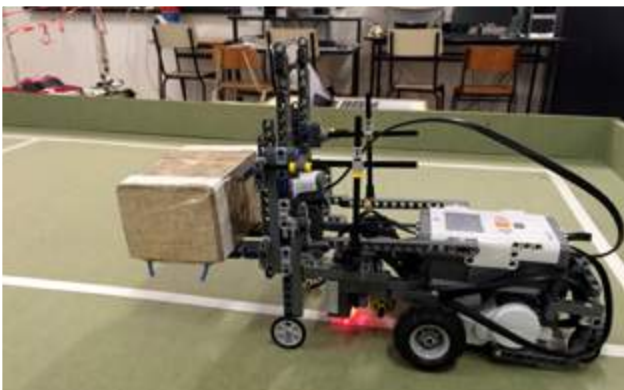
A construção deste robô iniciou-se com o objetivo de lhe incorporar uma inovação - ser controlado pelos movimentos de um Smartphone Android. Neste ano letivo um novo grupo de alunos vai iniciar as alterações deste robô de forma a construir uma equipa de três robôs futebolistas

para participar na competição Futebol Robótico Júnior, incluído no Campeonato Nacional de Robótica.



ESFFactory (Diogo Ferraz, Elisa Silva, Francisco May, Maria Neves, 10º10)

Entre outros projetos, estamos a empenhar-nos na preparação para a participação em encontros e competições como o Festival Nacional da Robótica. Na Robot@Factory, em que a tarefa dos robôs consiste em transportar certos materiais entre armazéns e máquinas, estes devem ser capazes de recolher, transportar e posicionar os materiais, assim como localizar-se e navegar no ambiente fornecido e ainda evitar choques com paredes, obstáculos ou outros robôs.



Robusco (Pedro Cabrita, Roberto Freitas, 10º32)

Já na modalidade de Busca e Salvamento, a utilização de robôs consiste em identificar vítimas com rapidez

e precisão em cenários de catástrofe recriados artificialmente. A prova de Busca e Salvamento é uma competição que se realiza a nível internacional no evento RoboCup Junior e em Portugal no evento Festival Nacional de Robótica. A competição realiza-se em dois escalões etários distintos: 8-14 anos e 15-19 anos e qualifica as equipas portuguesas para a prova RoboCupJunior Rescue, no RoboCup a realizar-se anualmente num país diferente. O RoboCupJunior é uma vertente do RoboCup orientada para projetos educativos inovadores para jovens estudantes até aos 19 anos de idade.

21



A robótica e o ensino de Física

A robótica dentro de um processo educacional mais amplo, especialmente no âmbito do ensino da Física,

apresenta-se com um enorme potencial. A utilização dos kits da “LEGO mindstorms education” assume um papel aliciante nesse processo, uma vez que permite aos alunos a criação de inúmeras montagens, possibilitando a exploração de vários conceitos de física e o estabelecimento de um elevado número de relações entre grandezas. Estes kits combinam o sistema de construção LEGO com a tecnologia de um avançado bloco NXT, controlado por um computador, com servo-motores interativos e sensores de vários tipos. Os alunos, ao trabalharem nestes projetos, tornam-se mais habilidosos no relacionamento dos conhecimentos, no raciocínio crítico, na comunicação, organização e pesquisa, sendo estes requisitos fundamentais para o futuro sucesso, em níveis de escolaridade mais elevados ou no exercício da sua atividade profissional.

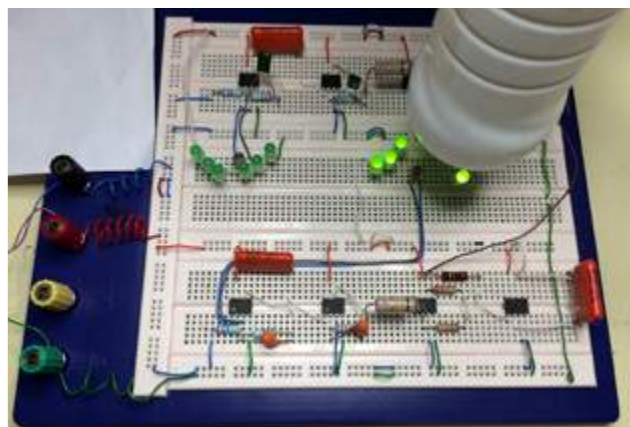


Mesa interativa (João Martins, 10^o32)

O SPAR iniciou durante este ano letivo mais um projeto bastante inovador, a Mesa Interativa. A finalidade deste trabalho é “dar vida” a uma vulgar mesa de sala (por exemplo) fazendo-a acender um conjunto de LED’s assim que lhe for colocado um objeto sobre a sua superfície.

O objetivo será construir 9 circuitos idênticos, em placa de circuito impresso, que serão distribuídos uniformemente

pela superfície da mesa (numa matriz 3x3). Cada placa terá um fotodíodo amplificado que deteta mudanças na luz ambiente na superfície da mesa e recorrendo a um integrador analógico aciona um conjunto de LED’s.

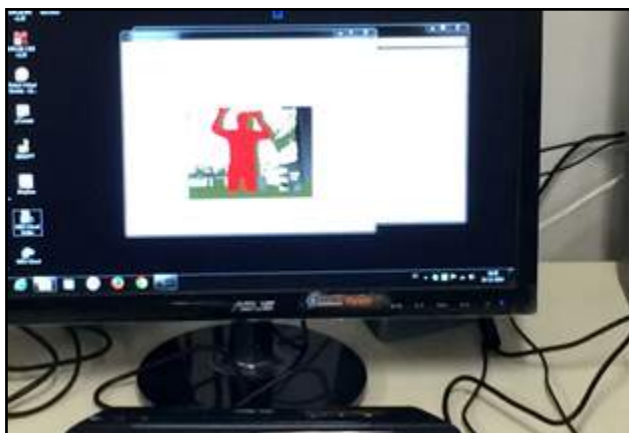


“Kinect” (Eliano Espírito Santo, 11^o27)

Na continuação do projeto iniciado no ano passado, está a ser desenvolvida uma aplicação interativa utilizando o sensor Microsoft Kinect, que posteriormente pretende-se que seja implementada no robô desenvolvido para a competição de Condução Autónoma, onde o robô deverá circular numa pista (estrada) de forma autónoma, detetando obstáculos e identificando semáforos, passadeira

e zona de obras.

O Kinect é um sensor de movimentos desenvolvido para o Xbox 360 e Xbox One, junto com a empresa Prime Sense. O Kinect criou uma nova tecnologia capaz de permitir aos jogadores interagir com os jogos eletrónicos sem a necessidade de ter nas mãos num controle/joystick, inovando no campo da jogabilidade. Os programadores encontraram grande aplicabilidade deste sensor em muitas outras áreas e este rapidamente se tornou num sucesso de vendas. Dado este grande interesse demonstrado pelos programadores, a Microsoft lançou uma versão específica para programadores onde disponibiliza o SDK necessário.



Roboparty

23

Ao nível da participação em eventos, e após alguns anos a acompanhar com entusiasmo a organização deste evento, este ano a equipa do SPAR está a tentar reunir as condições financeiras e logísticas para a aquisição de viagens e inscrição da equipa participante no evento nacional a realizar em 2015, a Roboparty. Este evento pedagógico é organizado pela Universidade do Minho e consiste em reunir equipas de quatro pessoas, durante três dias e duas noites, para ensinar a construir robôs móveis autónomos, de uma forma simples e divertida, e com acompanhamento de pessoas qualificadas. Inicialmente, é dada uma curta formação (para aprender a dar os primeiros passos em eletrónica, programação de robôs e construção mecânica) e, depois, é entregue um kit robótico desenvolvido pela empresa SAR, patrocinadora do evento.

Ao longo do ano letivo, esta equipa vai continuar a demonstrar os seus trabalhos de robótica em algumas escolas da Região e a divulgar as diferentes modalidades e aplicações da robótica junto da nossa comunidade escolar.

Equipa SPAR:

Professores: A. Firmino Lobo, Carlos Abreu, Miguel Lopes e Jorge Monteiro;

Alunos: David Moniz, Diogo Ferraz, Duarte Ribeiro, Eliano Espírito Santo, Elisa Silva, Énio Vieira, Francisco May, Hugo Silva, João Martins, Maria Neves, Pedro Cabrita e Roberto Freitas ;

“À Procura de Novas Práticas Pedagógicas no Ensino Profissional”

Programa Leonardo da Vinci

Professora Custódia Machado
Professor Jorge Monteiro
Professor Ricardo Felix
(Texto e imagens)

Três professores da nossa escola deslocaram-se, de 29 de junho a 4 de julho, a Valência, Espanha, numa visita enquadrada no Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida – Programa Leonardo da Vinci.

Este projeto, intitulado “À Procura de Novas Práticas Pedagógicas no Ensino Profissional”, teve como objetivo a aquisição de novas práticas pedagógicas neste tipo de ensino bem como o conhecimento das diferentes ofertas formativas e do mapa de estudo dos diversos cursos profissionais naquele país.

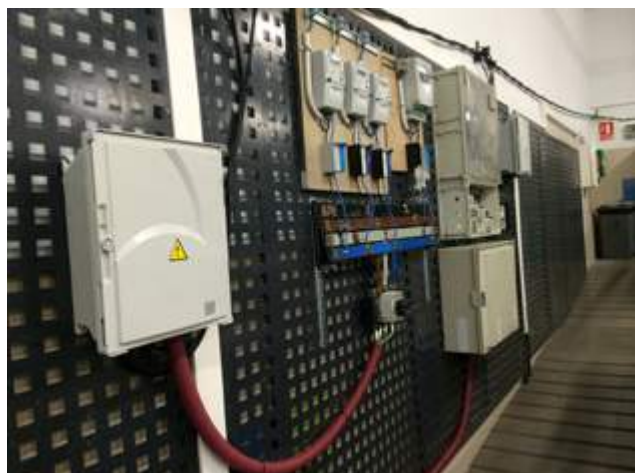
O local da realização deste projeto foi Valência, uma vez que os cursos ministrados nesta região estão em amplo desenvolvimento em virtude da vasta experiência no ensino profissional. A escolha do parceiro de receção recaiu sobre a escola SCV Juan Comenius, a qual conta também com experiência no âmbito da organização e acolhimento de projetos desta natureza.

Para além da visita às instalações desta escola (laboratórios de telecomunicações, eletricidade e robótica),





25



foram apresentados aos docentes da ESFF projetos desenvolvidos na área da Contabilidade e Economia bem como os manuais das línguas estrangeiras adotados, metodologias e outras ferramentas de trabalho utilizados nos cursos. Os docentes tiveram ainda a oportunidade de visitar o “Centro de Formação Xabec” bem como o centro histórico de Valência e o complexo da Cidade das Artes e Ciências.

Com este projeto procurou-se promover o contacto com a diversidade de experiências, tendo-se viabilizando uma efetiva vivência da cidadania europeia, a promoção da solidariedade e um intercâmbio de ideias.

Os docentes da ESFF implicados realçam a importância deste género de projetos, pois, possibilitam a troca de experiências com colegas de outros países, o contacto com outras realidades e o desenvolvimetro e aprofundamento de conhecimentos.

“A Participação de Portugal na Primeira Guerra Mundial”

Conferência

A 22 de outubro, pelas dez horas, o professor e investigador Dr. João Martins foi o orador da conferência “A Participação de Portugal na Primeira Guerra Mundial”, organizada pelo grupo disciplinar de História.



“Orçamento Participativo: um Projeto de Cidadania”

Professora Helena Fernandes
Grupo Disciplinar de Economia e Contabilidade
(Texto e imagens)

No dia seis de novembro, os alunos das turmas 13 e 22 do Curso de Educação e Formação de Adultos – Técnico de Apoio à Gestão, juntamente com cinco alunos da turma 11º15 participaram ativamente no último encontro, realizado no Mercado dos Lavradores, no âmbito do projeto “Orçamento Participativo”, organizado pela Câmara Municipal do Funchal. Os alunos foram acompanhados pelas docentes Célia Paulo, Helena Fernandes, Anabela Machado, Maria José Rodrigues e Paula Coelho, as quais colaboraram na dinamização de algumas mesas de trabalho.

Durante o encontro, no qual participaram cerca de 500 pessoas, os alunos da nossa escola apresentaram e discutiram diferentes propostas, entre as quais:

- Construção de um Parque Infantil na Avenida do Mar;
- Fecho dos poços de água na freguesia do Imaculado Coração de Maria como forma de prevenção da propagação da dengue e de evitar acidentes com crianças;
- Remodelação de habitações da população carenciada;



- Isenção de pagamento de parcómetros para os clientes do Mercado dos Lavradores;
- Construção de um parque de estacionamento low cost;
- Apetrechamento da Escola Secundária Francisco Franco ao nível de equipamentos tecnológicos de carácter pedagógico, entre outras.

É de salientar que, após discussão das propostas nas mesas de trabalho, e depois de votação em plenário, a proposta realizada por uma formanda da nossa escola (em fusão com outras propostas relativas à construção/requalificação de parques infantis) ficou entre as cinco mais votadas, tendo passado para a fase de análise técnica da Câmara Municipal do Funchal.

Tanto os alunos como as docentes envolvidas consideram a participação nesta atividade bastante positiva, já que traduziu um ato de cidadania participativa, em que todos puderam contribuir com cogestões de melhoria para o concelho do Funchal.

Márcio Nóbrega, nº 14

Turma : 1/3

EFA- Técnico de Apoio à Gestão
(Texto e imagens)

O orçamento participativo é um mecanismo governamental de democracia participativa, ou seja, permite aos cidadãos influenciar ou decidir orçamentos públicos. Geralmente os orçamentos são investimentos das Autarquias Municipais, através de processos de participação da comunidade. Estes processos costumam contar com assembleias abertas e periódicas e por várias etapas de negociação direta com o Governo.

Este orçamento participativo foi dirigido aos estudantes na promoção dos valores da cidadania e procurou sa-



liantar a importância que a política tem na vida das pessoas.

O local foi o Mercado Municipal dos Lavradores no dia 6 de novembro de 2014, a partir das 19:00h. A Escola Secundária Francisco Franco teve a sua participação com os alunos EFA das turmas 1-3 e 2-2 do curso Técnico de Apoio à Gestão juntamente com algumas professoras, nomeadamente: Imponina Célia Paulo, Maria José Rodrigues, Anabela Machado, Helena Fernandes e Paula Coelho, pertencentes todas ao grupo 430 – Economia e Contabilidade.

Acho que foi a primeira vez que estes alunos tiveram esta experiência: debater e escolher projetos a concretizar na cidade.

Quanto às propostas que foram apresentadas, foram muito criativas no sentido de envolverem os jovens e também dar oportunidade a outras causas de solidariedade social.

Quanto aos projetos apresentados, foram atrativos. Recordo-me de alguns, por exemplo: Campos multidesportivos, Parque de Skate, Creches, etc.

Isto, no meu ponto de vista, significa que as pessoas, sejam quais forem as suas idades, demonstram preocupação em prol do coletivo da cidade e não do interesse do “Individual”.

Agradeço aos professores que trouxeram uma experiência importante do poder: participar ativamente na vida da cidade.



NÓS SOMOS
NACIONAL
JUNTA-TE À NOSSA **EQUIPA**

“Estafeta solidária”

Professora Anabela Machado
Grupo Disciplinar de Economia e Contabilidade
(Texto e imagens)

As turmas 12º 12 e 12º 13 do Curso de Ciências Socioeconómicas, no âmbito da disciplina de Economia C, lecionada pela professora Anabela Machado, a propósito da temática “Desigualdades atuais de desenvolvimento – objetivos de desenvolvimento do milénio”, entre os dias 11 de novembro e 4 de dezembro, participaram no projeto “Estafeta solidária” do Núcleo Social e Recreativo do CF Carvalheiro, Monte. A atividade consistiu em trocar a estafeta entre os alunos. À medida que esta passava de mão em mão, cada aluno, dentro das suas possibilidades, doava um alimento, como, por exemplo, enlatados, bolachas, mercearia, etc., para ajudar a erradicar a pobreza e a fome, indo ao encontro da temática em estudo.

É importante salientar que são experiências como esta que fazem a diferença e despertam nos alunos a apetência para serem cidadãos ativos e promovem um espírito de solidariedade.





“A Arquitetura do Universo”

Conferência



Promovida pela Dra. Teresa Mendonça, docente de Física e Química, foi apresentada, pelas 10 horas do dia 12 de novembro, na sala de sessões, a conferência “A Arquitetura do Universo”.



“14 Partilhas” Exposição

Pelas 17 horas do dia 12 de novembro, na Galeria de Arte Francisco Franco, houve a abertura duma exposição coletiva de professores de Artes Visuais da Escola Secundária de Francisco Franco intitulada “14 Partilhas” .

A exposição 14 partilhas é uma mostra que envolve trabalhos diversificados da autoria de professores do grupo das artes visuais da escola secundária francisco franco, que são simultaneamente criadores, e pretende proporcionar junto dos alunos e da comunidade educativa em geral, uma aproximação à produção artística dos mesmos, em contexto escolar.



14 PARTILHAS

ANA PAULA SOUSA DUARTE SOUSA FILIPA VENÂNCIO GRAÇA BERIMBAU ISABEL LUCAS
 MAFALDA GONÇALVES · MARIA DA PAZ FARIA · NÉLIO CABRAL · PEDRO BERENGUER
 RITA RODRIGUES · RUI PESTANA · SOFIA FERNANDES · TÂNIA MARTINS · TERESA JARDIM



Árvores

que dão poemas, olhos

de crianças inquietas a apanhar pássaros

durante o sono; crianças que ainda não nasceram

mãos dadas com o ar e as árvores antes das primeiras chuvas.

Trago os pés descalços debaixo dos versos, os sapatos à cabeça - toda a minha herança num só volume - para atravessar o rio que nos separa das margens do papel. Não ria se me vês assim coberta de telha portas e janelas, case alta sujeito à vertigem. Como sabes aqui pouco gritam as casas com calor, para (diz-se) evitar a impertinência da memória.

Bocejo, os braços longos, arqueados sobre a cabeça em sombras.

Imito a árvore:

Folhagem

rubas

frutos

ramos

raiz

luzes

verdes

brancos

su

so

se

si

svs

adormecido no odor longas raízes.













“ Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa” Conferência

Alberto Calado, Presidente da Associação de Surdos, Pais, Familiares e Amigos da Madeira, foi o orador convidado pelas docentes de Língua Gestual Portuguesa Maria João Garrido e Sofia Paiva na conferência “Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa”, ocorrida na sala de Sessões, no dia 14 de novembro pelas 10:30 h.



 Alberto
OCULISTA



41

“Atividades do Grupo Disciplinar de Filosofia”

Exposição e conferência

No dia 20 de novembro pelas 10 horas, foi inaugurada, na Praça da Alegria II, a exposição “Focos de Luz”. Seguidamente (pelas 10:15 h), na sala de sessões, foi proferida uma conferência por Helder Lourenço, docente de Filosofia na nossa escola, com o tema “A temática da Luz na Introdução à Fenomenologia do Espírito de Hegel”.





“A Primeira Grande Guerra” Conferência/ Exposição

Com organização do Grupo Disciplinar de História, na terça-feira 25 de novembro, pelas 10 horas, na Sala de Sessões, foi apresentada pela Dr.^a Sofia Santos (responsável pelas atividades educativas e de extensão cultural do Arquivo Regional da Madeira) a exposição “A Primeira Grande Guerra”.

A mostra estará patente, até 12 de dezembro, no corredor junto à Sala de Sessões.





43

“Thanksgiving Day”

As docentes de Inglês Marta Sousa e Sofia Vieira e os alunos dos cursos EFA celebraram o *Thanksgiving Day*, no dia 27 de novembro a partir das 20 horas.





LeYa



“Voluntariado com o Banco Alimentar”

No dia 1 de Dezembro, entre as 15 e as 18 horas, no supermercado Pingo Doce do Forum Madeira, os alunos do curso profissional de Técnico Auxiliar de Saúde, acompanhados pelas professoras Teresa Canha e Elisa Simão, colaboraram com o Banco Alimentar numa ação de voluntariado iniciada no dia 29 de novembro.





“Dar à Luz: Viver a Maternidade” Exposição

«Dar à Luz: Viver a Maternidade» é o título da exposição organizada pelos alunos de Sociologia das turmas 13, 14 e 16 do 12.º ano, sob a supervisão da professora Sandra Freitas e que estará patente na Praça da Alegria até 5 de janeiro de 2015.



47



www.gruposegurancamaxima.com

“9 de Outubro Dia da Escola”

Foi pequeno o ginásio para acolher os membros da comunidade educativa que, no dia 9 de Outubro, fizeram questão de celebrar o dia da escola.

O ponto alto do evento foi a homenagem aos funcionários e professores recentemente aposentados e sobretudo aos alunos que, no ano letivo passado, se destacaram pelo seu desempenho escolar.

A cerimónia, iniciada com a entoação do hino da escola por um grupo de elementos do núcleo de música, contou com a presença do Exmo. Senhor Secretário Regional da Educação, Dr. Jaime Freitas. Este confessou que estar ali era uma espécie de regresso a casa, já que continua a fazer parte do quadro de professores da Escola Secundária de Francisco Franco. Fez questão ainda de afirmar que este estabelecimento de ensino pode estar orgulhoso e ser visto como um bom exemplo.

O responsável máximo da tutela da educação regional salientou ainda o grande contributo da nossa escola para o desenvolvimento da sociedade madeirense graças – salientou – ao trabalho dos professores. Pôs em relevo o facto de, no último ano, mais de 90% dos alunos de décimo segundo ano da Francisco Franco terem entrado na faculdade, o que é revelador do empenho de toda a comunidade educativa.

Já anteriormente, o Presidente do Conselho Executivo convidara à reflexão sobre a situação atual da nossa escola. Começou por caracterizar a educação como uma das





atividades humanas mais antigas e mais nobres, visando a integração dos mais novos na sociedade, desenvolvendo competências ao nível do saber fazer, saber estar e saber ser. Retratou a Francisco Franco como uma aposta de qualidade de projeção regional. Justificou, lembrando que da sua população estudantil fazem parte jovens de toda a ilha, cujos resultados obtidos nos últimos exames nacionais mostram o bom trabalho desenvolvido. Fez questão de destacar o facto de sermos o estabelecimento de ensino nacional que maior progresso evidenciou se comparamos os resultados conseguidos pelos seus alunos no final do secundário (décimo segundo ano) com os que alcançaram ao terminar o ensino básico (nono ano).

A entrega dos prémios de mérito aos alunos prolongou-se por mais de uma hora, dado o grande número de alunos agraciados em quatro categorias: prémio de atitudes e valores; quadro de excelência; quadro de honra; quadro de assiduidade. Em cada categoria, foram contemplados os melhores, aos quais foram entregues diplomas e outros prémios oferecidos por diversas entidades institucionais, desportivas e empresariais da Madeira.







“Prêmios de Mérito Escolar”

Regulamento

Preâmbulo

De acordo com o artigo 7.º do Decreto Legislativo Regional n.º 21/2013/M de 25 de junho, que regulamenta o Estatuto do Aluno e Ética Escolar da Região Autónoma da Madeira, o aluno tem direito a “ver reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação, a assiduidade e o esforço no trabalho e no desempenho escolar e ser estimulado nesse sentido”; “ver reconhecido o empenhamento em ações meritórias, designadamente o voluntariado em favor da comunidade em que está inserido ou da sociedade em geral, praticadas na escola ou fora dela, e ser estimulado nesse sentido” e “usufruir de prémios ou apoios e meios complementares que reconheçam e distingam o mérito”.

I. Princípios orientadores

1. Os prémios de mérito escolar, nas modalidades de quadro de excelência, quadro de honra, quadro de assiduidade e prémio atitudes e valores, distinguem os alunos que, no decurso do ano letivo, se evidenciaram pelo seu desempenho escolar no que respeita a conhecimentos, conduta cívica e participação ativa em iniciativas e projetos da escola.

2. A média é elaborada a partir das classificações finais obtidas no ano letivo frequentado.

3. As disciplinas de Educação Física e Educação Moral e Religiosa Católica não contabilizam para efeitos do

cálculo da média final.

II. Âmbito

Os prémios de mérito escolar aplicam-se em cada ano letivo aos alunos matriculados em todas as disciplinas do 10º, 11º e 12º ano na Escola Secundária de Francisco Franco.

III. Objetivos

A distinção por mérito escolar tem por objetivos:

1. Promover a valorização do estudo, da aprendizagem, do envolvimento nos projetos da escola, da adoção de uma conduta escolar positiva, dos relacionamentos positivos e da cidadania democrática e participativa.

2. Distinguir positivamente os alunos de 10º, 11º e 12º ano de escolaridade que se afirmem pelos resultados escolares, pelo envolvimento em projetos escolares e por uma exemplar conduta cívica.

3. Potenciar o valor do exemplo como elemento de formação.

IV. Critérios de seleção

O Conselho de Turma, na ata da reunião de 3º período, regista o nome dos alunos que preencham requisitos para figurar nos quadros a seguir mencionados:

Quadro de Excelência

Para figurar no Quadro de Excelência, o aluno deverá cumulativamente:

- Ter uma classificação média de 18 valores, sem arredondamento, podendo haver uma única disciplina com classificação igual ou superior a 16 valores;
- Estar matriculado em todas as disciplinas;
- Revelar bom comportamento.

Quadro de Honra

Para figurar no Quadro de Honra, o aluno deverá cumulativamente:

- a) Ter uma classificação média de 17 valores, sem arredondamento, podendo haver duas disciplinas com classificação igual ou superior a 15 valores;
- b) Estar matriculado em todas as disciplinas;
- c) Revelar bom comportamento.

Quadro de Assiduidade

Para figurar no Quadro de Assiduidade, o aluno não poderá registar qualquer falta, ainda que justificada, ao longo do ano letivo. Excetuam-se as faltas justificadas originadas por:

- a) Representação da turma sob convocatória;
- b) Participação em atividades previstas no Plano Anual de Escola, devidamente aprovadas pelo Conselho Pedagógico;
- c) Representação oficial da escola/região/país.

Prémio Atitudes e Valores

O Prémio Atitudes e Valores visa reconhecer alunos, turmas, equipas, clubes, núcleos, projetos que, independentemente do rendimento escolar, contribuíram para a dignificação da escola, pelo seu dinamismo e participação em atividades extracurriculares de carácter desportivo, artístico, científico ou cultural, bem como ações de cariz social e humanitário, em favor da comunidade, praticados na escola ou fora dela.

Procura, ainda, premiar o esforço desenvolvido para a superação de dificuldades apesar das limitações de natureza física, económica, social ou outra.

Estar matriculado em todas as disciplinas e revelar bom comportamento são condições necessárias para figurar no quadro.

V. Homologação

1. É da competência do Conselho Executivo, depois de analisada a proposta do Conselho de Turma, homologar os prémios de mérito.

2. Os alunos distinguidos têm direito a ver o seu nome inscrito e afixado em lugar destacado da escola, até ao final do ano letivo seguinte. A lista será também divulgada na página web da escola.

3. Os alunos distinguidos com prémios de mérito receberão diplomas na cerimónia evocativa do “Dia da Escola”.

“Seleção”



Melhores Alunos

Cursos de Educação e Formação

Tipo	Aluno	Curso	Média
4	João Gregório Fernandes Ramos	Assistente Administrativo	17,0
5	Raul Norberto Coelho Gonçalves	Técnico de Informática Sistemas	15,5
6	Alexandra Patrícia Pinto Faria	Técnico de Controlo Alimentar	18,0

Melhores Alunos

Cursos Profissionais

10º Ano

Aluno	Curso
Ana Rosa Pestana Bairos	Auxiliar de Saúde
José António Gonçalves de Sá	Técnico de Informática de Gestão
João Eduardo da Cruz Gonçalves	Técnico de Electrotecnia
Pedro Miguel Ferraz Agrela	Técnico de Multimédia

Melhores Alunos

Cursos Profissionais

11º Ano

Aluno	Curso
Carina Patrícia Leça Cassiano	Auxiliar de Saúde
Cristina Dara Oliveira Santos	Técnico de Contabilidade
João Pedro Fernandes Santos	Técnico de Informática de Gestão
José Filipe Figueira Ferreira	Técnico de Electrotecnia
Laura Carina de Sá Filipe	Técnico de Multimédia

Melhores Alunos

Cursos Profissionais


12º Ano

Aluno	Curso
Jorge Diogo Cró Nunes	Técnico de Informática de Gestão

Melhores Alunos

Cursos Científico-Humanísticos

Ciências e Tecnologias




Aluno	Ano	Turma	Média
Paulo Filipe Bettencourt Pereira	10º	1	19,3
Alexandra Nóbrega Henriques	11º	3	19,5
Rodrigo Matias Lopes	12º	1	19,8

Melhores Alunos

Cursos Científico-Humanísticos

Artes Visuais



Aluno	Ano	Turma	Média
Ana Margarida Paixão Brazão	10º	13	18,8
Camila José Bettencourt Reis	11º	10	18,6
Beatriz Vieira de Freitas	12º	7	19,8

Melhores Alunos

Cursos Científico-Humanísticos

Ciências Socioeconómicas

Aluno	Ano	Turma	Média
João Tomás Silva Drumond	10º	15	19,0
Helena Margarida de Sousa Abreu	11º	15	18,5
José Nuno dos Reis Agrela	12º	9	18,8



Melhores Alunos

Cursos Científico-Humanísticos

Línguas e Humanidades

Aluno	Ano	Turma	Média
Matilde Gouveia de Vasconcelos	10º	21	17,5
Edna Joana Baptista Alves	11º	17	19,5
Tatiana Gorete Gonçalves Araújo	12º	12	17,4



Quadro de Excelência

10º Ano

Aluno	Turma	Média
Paulo Filipe Bettencourt Pereira	01	19,3
Catarina João Pires da Silva	01	19,1
João Tomás Silva Drumond	15	19,0
Maria Beatriz Vieira Ponte	01	18,8
Maria Rubina Santos Silva	01	18,8
Ana Margarida Brazão	13	18,8
Cláudia Patrícia Fernandes Vasconcelos	01	18,5
Alexandra Santos Pestana Rodrigues	11	18,3
Fernando Afonso Ribeiro	01	18,3
Luís António Gonçalves Rodrigues	01	18,3
Joana Carolina Soares Rodrigues	15	18,1
Sofia Teixeira Dias Moreira Moras	15	18,0

Quadro de Excelência

11º Ano

Aluno	Turma	Média
Edna Joana Baptista Alves	17	19,5
Alexandra Nóbrega Henriques	03	19,5
Fábio Miguel Garanito Silva	20	19,3
Tomé Alberto Fernandes da Silva	01	19,1
Sónia Catarina Barros Gonçalves	02	19,1
António André Clemente Freitas	08	19,0
Ana Catarina Barradas Rodrigues	02	19,0
Catarina Isabel Jesus	02	19,0
Marta Helena Abreu Andrade	01	18,8
Camila José Reis	10	18,6
Helena Margarida de Sousa Abreu	15	18,5
Laura Tavares de Araújo Dantas Gomes	20	18,5

Quadro de Excelência

11º Ano

Aluno	Turma	Média
André Henrique Gomes Fernandes	01	18,5
Filipe André Carvalho Mendes	08	18,5
Diogo Duarte Rodrigues Nóbrega	02	18,5
Ana Catarina Martinez Pereira Pestana	17	18,3
Tomás Camacho Ferreira	02	18,3
Cláudia Sofia Jardim Pereira Rosa	01	18,1
Carla Sofia Gonçalves Rocha	05	18,1
Alexandra José Cabral Sá Nunes	21	18,0

Quadro de Excelência

12º Ano

Aluno	Turma	Média
Rodrigo Matias Lopes	01	19,8
Beatriz Vieira Freitas	07	19,8
Susana Emídio Matias	01	19,6
Jan Vojik	02	19,6
Maira Vasconcelos Caires	02	19,6
Alexandra Maria Malho Sousa	02	19,4
Mariana da Conceição Mota Rodrigues	04	19,4
Mónica Sofia Camacho N. Albino	01	19,2
Mariana Aguiar Andrade	02	19,2
Angélica de Freitas Lopes	01	19,0
Joana Maria Correia C. de Freitas	04	19,0
Maria do Carmo da Câmara Santos	07	19,0

Quadro de Excelência
12º Ano

Aluno	Turma	Média
Daniel Garigali Pestana	17	19,0
Guilherme Miguel Órfão Fernandes	03	18,8
José Nuno dos Reis Agrela	09	18,8
Ana Cláudia Silva	01	18,8
Sofia Isabel Abreu Chaves	01	18,8
Ana Maria Afonso Silva	04	18,8
Mariana Catarina Freitas Silva	02	18,4
Sara Raquel Dinis de Sousa	04	18,4
Beatriz Constança F. Mendes Sargo	01	18,2
Ana Catarina Pestana Faria	04	18,2
Fátima José Corte Pestana	04	18,0
Maria Clarisse Mateus de Castro	04	18,0

Quadro de Honra
10º Ano

Aluno	Turma	Média
Pedro Matos Neto	08	18,3
Jerónimo Gonçalo dos Santos	08	17,8
Cláudia Filipa Santos Fernandes	07	17,6
Catarina Sofia Santos Oliveira	02	17,6
Sérgio Manuel Nóbrega Gonçalves	02	17,6
Filipa Raquel Nunes Jardim	01	17,5
Matilde Gouveia de Vasconcelos	21	17,5
Sofia Patrícia Sousa Pinto	02	17,5
Pedro Duarte Azevedo Brito	04	17,5
José Afonso Baptista Vieira	08	17,5
Beatriz maria Rodrigues Pereira	02	17,3
Rita Carolina Sousa Andrade	15	17,3

Quadro de Honra
10º Ano

Aluno	Turma	Média
Filipa Beatriz Abreu Pereira	09	17,1
Alexandra da Silva Rodrigues	01	17,0
Joana Cristina Correia Nunes	02	17,0
Vanessa Bairos Té	22	17,0
Sara Catarina Serrão Camacho	20	17,0

Quadro de Honra

11º Ano

Aluno	Turma	Média
Ana Catarina Barradas Rodrigues	02	19,0
Sara Isabel Abreu Alves	01	18,3
Tiago Miguel Serralha P. de Carvalho	01	18,0
Tiago José Freitas Marques	16	17,8
Mónica C. Jardim Dias	10	17,8
João Leandro Santos F. Gonçalves	05	17,8
Mariana Fernandes Gonçalves	04	17,6
Cláudia Maria Freitas Fernandes	04	17,5
Catarina Loja Rodrigues	10	17,5
Paulo André Morgado Pinto	01	17,5
Sofia Carolina Gonçalves Faria	01	17,5
Diogo Henrique da Silva Cruz	02	17,5

Quadro de Honra

11º Ano

Aluno	Turma	Média
Martim Mondim Ferreira da Luz	01	17,3
João Alexandre Lobato Ferreira	05	17,3
Joana Margarida Silva Gouveia	06	17,1
Inês Nunes Santos Caetano Gomes	15	17,0
Jorge Diogo Fontanete Videira	15	17,0
Nuno Miguel Jardim Bábola	15	17,0
José Rafael Freitas de Abreu	14	17,0
André Kristian Kinnunen da Silva	02	17,0

Quadro de Honra

12º Ano

Aluno	Turma	Média
Joana Catarina Ferreira Viveiros	07	18,6
Inês Alexandra Gouveia da Fonseca	07	18,6
Mafalda Ramos Delgado	07	18,6
Pedro Duarte Carmo e Sousa de Andrade	09	18,0
João Nuno Sardinha Fernandes	01	18,0
Gonçalo Pedro Silva Santos	06	18,0
Pedro Joaquim Santos Borges	03	17,8
Diana Beatriz Costa Pereira	01	17,8
Dalila Raquel Neves de Sousa	02	17,8
Catarina José Lucas Escórcio	04	17,8
Mariana Mendes F. da Silva	07	17,8
Sofia Isabel Neves Pestana	01	17,6

Quadro de Honra
12º Ano

Aluno	Turma	Média
Ana Isabel Pestana Guerlixa	06	17,6
Tatiana Gorete Gonçalves Araújo	12	17,4
João Matias Gomes Melim	01	17,4
Vanessa Carina Almada Silva	07	17,4
Joana Cristina Ferreira Freire	07	17,4
Beatriz Jardim Rodrigues Peres	07	17,2
Francisco Diogo Gomes Correia da Silva Freitas	03	17,0
Joana Catarina Filipe Silva	09	17,0
Érica Lisandra Abreu Fernandes	14	17,0
Sofia José Gouveia Silveira	11	17,0

Quadro de Assiduidade
10º Ano

Aluno	Turma
Ana Margarida de Sousa Freitas	01
Clara Adriana Rodrigues Castro	01
Cláudia Patrícia Fernandes Vasconcelos	01
Duarte Augusto Diniz Abreu	01
Filipa Raquel Nunes Jardim	01
Luís António Gonçalves Rodrigues	01
Luisa Carolina Moniz Freitas	01
Maria Alice Vasconcelos Cabral	01
Maria Beatriz Vieira Ponte	01
Matilde Santa Ana Gouveia	01
Paulo Filipe Bettencourt Pereira	01
Ana Carolina Dias Andrade	02

Quadro de Assiduidade
10º Ano

Aluno	Turma
Beatriz Maria Rodrigues Pereira	02
Carolina Isabel Ferreira Meneses	02
Catarina Sofia Santos Oliveira	02
João Rodrigo Jasmins de Freitas	02
Rita Danim Coelho	02
João Eduardo Sousa Pestana	03
Pedro José Abreu Baptista	03
Filipa Maria Freitas Rebolo	04
João Francisco Gama Jardim	04
João Henrique Sousa	05
Mónica do Rosário Figueira	05
Petra Luana Ferreira	05

Quadro de Assiduidade

10º Ano

Aluno	Turma
Sofia Filipa Freitas Sousa	05
Laura Jéssica Góis Fernandes	06
Maria Cátia Correia Gonçalves	06
Carlos Diogo Viveiros Borges	08
João Leandro da Silva Sousa	08
João Miguel Gouveia Figueira	08
João Pedro Fernandes Vasconcelos	08
José Afonso Baptista Vieira	08
José Valentim Roseira Caires	08
Marco Eusébio Pestana Andrade	08
Miguel Alexandre Freitas Mendes	08
Nuno Miguel Andrade Freitas Gonçalves	08

Quadro de Assiduidade

10º Ano

Aluno	Turma
Nuno Miguel Figueira Lopes	08
Pedro Matos Neto	08
João Valdemar Sousa Berenguer	09
Leonor Sousa Oliveira	11
Mariana Antunes Ramos	11
Edna Vieira Serrão	13
Francisca Rodrigues Inácio	14
Carlos Guilherme Martins Abreu	15
João Tomás Silva Drumond	15
Miguel Augusto Pereira Santos	15
Sara Barreto Caldeira	15
Ana Carina Barros Neves	17

Quadro de Assiduidade

10º Ano

Aluno	Turma
Diogo Gonçalo Barros Sousa	18
Lícia Sabrina Rodrigues Chaves	18
Ana Carolina Pestana Andrade	19
Carina Lília Barros Vieira	19
Cláudia Inês Freitas Martins	19
Graciela Carolina Abreu Cabral	19
Sabrina Elisabete Franco Fernandes	19
Vanessa José Olival Quintal	19
Bárbara Duarte Nunes Costa	21
Débora Raquel Silva Moniz	21
Ana Isabel Camacho Ramos	22
Fabiana Patrícia Aguiar Flor	22
Emanuel Domingos dos Santos Freitas	23

Quadro de Assiduidade
11º Ano

Aluno	Turma
Diogo Duarte Rodrigues Nóbrega	02
Gonçalo Nuno Rodrigues Pereira	02
Alexandra Nóbrega Henriques	03
Ana Beatriz Pereira de Sousa	03
Andreia Patrícia Capelo Silva	03
Carina Maria Gouveia da Luz	04
António André Clemente Freitas	08
Carlos Manuel Martins Dias	08
Duarte da Silva Pita	08
Ivan Gonçalo Freitas Teixeira	08
António José de Freitas Andrade	09
Joana Sofia Mendes Fernandes	10

Quadro de Assiduidade
11º Ano

Aluno	Turma
Patrícia Gabriela de Sousa Vieira	11
Valéria Telo Fernandes Andrade	11
José Edgar Abreu de Freitas	13
Ludgero Lino Filipe Gama	13
Cátia Sofia Vieira de Freitas	15
Joaquim Herculano Pinto de Abreu	15
Ana Carolina Serrão Araújo	16
Carla Sofia Abreu Atanásio	16
Delfina Arlete Frade Baptista	17
Edna Joana Alves Baptista	17
Madalena Rodrigues Melim	17
Petra Vanessa Rodrigues Pinto	17

Quadro de Assiduidade
11º Ano

Aluno	Turma
Carolina de Jesus Araújo	20
Fátima Matilde Pereira Alves	21
Maria Inês Marques Pereira	21

Quadro de Assiduidade

12º Ano

Aluno	Turma
Angélica de Freitas Lopes	01
Bernardo José Correia Freitas	01
Diogo Nuno Lemos Abreu	01
João Matias Gomes Melim	01
João Ricardo Mendes Gonçalves	01
Rodrigo Matias Lopes	01
Susana Emídio Matias	01
Alexandra Maria Malho Sousa	02
Beatriz José Pereira Freitas	02
Dalila Raquel Neves de Sousa	02
Jan Vojik	02
Maira Vasconcelos Caires	02

Quadro de Assiduidade

12º Ano

Aluno	Turma
Mariana Aguiar Andrade	02
Mariana Catarina Freitas Silva	02
Patrícia Marlene Freitas	02
Sara Cristina Serrão Fernandes	02
Tatiana Patrícia Fernandes Vieira	02
André França Lucas	03
Fernando Jacob Teixeira Martins	03
Lisandro Henrique Gouveia de Olim Marote	03
Ana Catarina Pestana Faria	04
Ana Maria Afonso Silva	04
Ana Isabel Pestana Guerfixa	06
Beatriz Vieira Freitas	07

Quadro de Assiduidade

12º Ano

Aluno	Turma
Inês Alexandra Gouveia da Fonseca	07
Ivo Alexandre Teixeira Dias	08
Diogo José Sousa Teixeira	09
Pedro Duarte Carmo e Sousa de Andrade	09
Raquel Pereira Gonçalves	09
Rosa Maria Simão Leite	09
Sara Catarina Nóbrega de Barros	09
Susana Josefina Diniz Gonçalves	09
Catarina de Sousa Santos	12
Tatiana Gorete Gonçalves	12
Alina José Faria Camacho	16
Daniel Garigali Pestana	17
João Duarte Abreu Ferreira	17

“Recompensa”

Ana Rosa Pestana Bairos,
11.º 24
(Texto)

A Escola Secundária Francisco Franco decidiu homenagear os melhores alunos desta grande instituição em vários aspetos da vida escolar.

Eu, Ana Rosa, recebi o prémio de melhor aluna do Curso Profissional Técnico de Auxiliar de Saúde. Apenas um adjetivo pode resumir o que senti – gratificante.

Tudo o que aprendi no décimo ano foi muito mais do que eu estava à espera que me fosse proporcionado. Cada vez mais anseio obter mais conhecimentos e qualidades. Sim, porque a escola não é só para aprender matéria, mas também para nos formarmos como cidadãos. Enquanto estava a receber o prémio, pensei para mim mesma: “Serei eu digna de tal prémio?”. Mas, depois de rever todo o meu trabalho e esforço, apenas me orgulhei.

Naturalmente, o reconhecimento é um incentivo para continuar a me esforçar e a expandir todo o meu Ser.

Obrigada!



“Alunos da Francisco Franco

Colocações em medicina aumentam 100 por cento”

Dr. António Cristóvão Pereira
Vice-Presidente do Conselho Executivo
(Texto)

As colocações de alunos da Escola Secundária de Francisco Franco no curso de Medicina aumentaram mais de 100 por cento no último concurso nacional de acesso ao ensino superior, comparativamente com as colocações do ano anterior.

Em setembro passado ficaram colocados na primeira fase 94 por cento dos alunos que concorreram ao ensino superior, mais um por cento que no ano anterior. Desses alunos 80% ficaram na primeira opção; 14 por cento na segunda; um por cento na terceira e três por cento na quarta. No ano anterior, tinham ficado colocados 71% na primeira opção; 21% na segunda; três por cento na terceira e dois por cento na quarta.

Eis o quadro com o número de alunos colocados no ensino superior e respetivo curso nos últimos dois anos:

Nome do Curso	Número de alunos colocados	
	2014	2013
Gestão	21	18
Psicologia	13	12
Medicina	17	11
Design	11	16
Engenharia Informática + Design de <i>Media</i> Interativos	10	13
Ciências da Cultura	9	9
Línguas e Relações Empresariais	8	6
Arquitetura	8	-
Enfermagem	8	8
Comunicação, Cultura e Organizações	8	-
Ciências da Educação	7	8
Educação Básica	7	8
Direito	6	-
Terapia Educacional	3	-

Em termos de estabelecimentos do ensino superior, a Universidade da Madeira lidera, de longe, as colocações dos nossos alunos, recebendo mais de uma centena de ex-estudantes da Secundária de Francisco Franco. O ISCTE continua a ser a primeira universidade continental mais procurada pelos alunos desta escola.

A lista dos estabelecimentos de ensino superior mais procurados é a seguinte:

Nome do estabelecimento	Número de alunos colocados	
	2014	2013
Universidade da Madeira	107	118
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa	7	7
Universidade de Lisboa – Faculdade de Medicina	6	-
Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico	6	-
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	5	-
Instituto Politécnico do Porto – Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto	4	-
Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Médicas	3	-
Universidade do Minho	3	6
Universidade do Porto – Faculdade de Arquitetura	3	-
Universidade do Porto – Faculdade de Ciências	3	-
Universidade de Lisboa – Faculdade de Direito	3	4
Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras	3	-
Universidade de Lisboa - ISCSP	3	-



“Recursos de nota de exame subiram classificações”

Dr. António Cristóvão Pereira
Vice-Presidente do Conselho Executivo
(Texto)

Valeu a pena apresentar recurso das classificações obtidas em várias disciplinas nos últimos exames nacionais, tanto na primeira como na segunda fase.

Na primeira fase, de um total de 39 recursos apresentados pelos nossos alunos, 29 viram a nota subir, 7 mantiveram as classificações obtidas e três baixaram-nas.

Já na segunda fase, dos oito recursos de nota, quatro alunos subiram a classificação e quatro mantiveram os resultados obtidos.

Na primeira fase houve recursos de nota de oito disciplinas; na segunda fase, de seis. Desenho A e Português foram as disciplinas com mais recursos de nota na primeira e na segunda fase, respetivamente.

Os quadros que se seguem mostram os resultados:

1ª Fase

Disciplina	Nº Recursos	Subiram	Baixaram	Mantiveram
Matemática A	4	4	-	-
Física e Química A	9	6	-	3
Economia A	4	4	-	-
Biologia e Geologia	5	1	1	3
Geometria Descritiva A	2	2	-	-
Português	4	2	2	-
História A	1	-	-	1
Desenho A	10	10	-	-
Totais	39	29	3	7

2ª Fase

Disciplina	Nº Recursos	Subiram	Baixaram	Mantiveram
Português	3	1	-	2
História B	1	1	-	-
Matemática A	1	1	-	-
Filosofia	1	-	-	1
Geografia	1	1	-	-
Biologia e Geologia	1	-	-	1
Totais	8	4	-	4



“Francisco Franco, a escola com mais alunos”

Dr. António Cristóvão Pereira
Vice-Presidente do Conselho Executivo
(Texto)

A Escola Secundária de Francisco Franco tinha em finais de novembro passado 2.289 alunos matriculados, repartidos por 103 turmas dos mais variados cursos, o que a torna não só a maior escola da região como também do país, de acordo com dados do PLACE (Plataforma para a Comunidade Educativa).

Nos cursos científico-humanísticos estão matriculados mais de 1600 alunos, nos cursos profissionais mais de 350 alunos, nos cursos de educação e formação aproximadamente 100 alunos; os cursos de educação e formação de adultos, à noite, recebem sensivelmente 200 alunos.

Eis a distribuição dos alunos por ano e curso nos cursos científico-humanísticos:

Curso	Ano	N.º Alunos	N.º Turmas
Ciências e Tecnologias	10.º	260	11
	11.º	204	9
	12.º	197	8
Artes Visuais	10.º	109	4
	11.º	94	4
	12.º	77	3
Socioeconómicas	10.º	86	3
	11.º	72	3
	12.º	48	2
Línguas e Humanidades	10.º	215	8
	11.º	154	7
	12.º	102	5

Presentemente estão matriculados nos vários cursos profissionais 368 alunos repartidos por 19 turmas. O Curso Profissional de Técnico de Informática de Gestão é o que regista maior número de alunos.

A distribuição dos alunos por ano e curso é a seguinte:

Curso	Ano	N.º Alunos	N.º Turmas
Auxiliar de Saúde	1.º	19	1
	2.º	15	1
	3.º	13	1
Técnico de Eletrotecnia	1.º	17	1
	2.º	15	1
	3.º	13	1
Técnico de Informática de Gestão	1.º	44	2
	2.º	41	2
	3.º	23	1
Técnico de Multimédia	1.º	44	2
	2.º	40	2
	3.º	16	1
Gestão de Equipamentos Informáticos	1.º	27	1
Técnico de Secretariado	1.º	26	1
Técnico de Contabilidade	3.º	15	1

Nos Cursos de Educação e Formação existem seis turmas que recém aproximadamente 100 alunos. A distribuição de alunos é a que se segue:

Curso de Educação e Formação - tipo 4

Curso	Ano	N.º Alunos	N.º Turmas
Assistente Administrativo	Fase única	9	1
Instalador e Reparador de Computadores	Fase única	11	

Curso de Educação e Formação – tipo 5

Curso	Ano	N.º Alunos	N.º Turmas
Instalação e Manutenção de Sistemas Informáticos	Fase 2	7	1
Técnico de Apoio à Gestão	Fase 1	25	1
Técnico de Apoio à Gestão	Fase 2	9	1

Curso de Educação e Formação – tipo 6

Curso	Ano	N.º Alunos	N.º Turmas
Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar	Fase única	23	1
Técnico de Serviços Jurídicos	Fase única	24	1

Nos vários cursos ministrados à noite estão matriculados perto de duas centenas de alunos, assim distribuídos:

Cursos de Educação e Formação de Adultos

Curso	Ano	N.º Alunos	N.º Turmas
Nível Secundário e Habilitação Escolar – Tipo A	Fase única	43	2
Nível Secundário e Habilitação Escolar – Tipo B	Fase única	14	1
Nível Secundário e Habilitação Escolar – Tipo C	Fase única	29	

CEFA– Nível Secundário e nível 3 Formação

Curso	Ano	N.º Alunos	N.º Turmas
EFA – Técnico de Apoio à Gestão	Fase única	44	2
EFA – Técnico de Informática	Fase única	30	2
EFA – Técnico de Instalações Elétricas	Fase única	29	2

“Casio oferece calculadoras a alunos da Francisco Franco”

Dr. António Cristóvão Pereira
Vice-Presidente do Conselho Executivo
(Texto)

Os alunos de 10º ano Fábio Figueira, Mariana Marques e Tânia Freitas foram distinguidos com uma calculadora gráfica pela Casio Portugal, no âmbito do programa de “Responsabilidade Social” daquela marca, ao qual a nossa escola se candidatou no passado mês de agosto.

Na sequência daquela campanha, a Casio Portugal ofereceu 240 calculadoras gráficas a alunos de 80 escolas de Portugal continental e ilhas. Foram contemplados apenas três alunos por escola.

O programa “Responsabilidade Social” da Casio Portugal estava direcionado para alunos inscritos na Ação Social Escolar e com matrícula pela primeira vez no ano letivo 2014/2015 no 10º ano na disciplina de Matemática A.

As máquinas oferecidas aos alunos não podem ser cedidas a terceiros nem vendidas.



“Apoio Escolar Online”

Uma equipa da Direção Regional de Educação esteve na nossa escola no dia 18 de Novembro entre as 10 e as 16 horas, numa ação de divulgação: “Apoio Escolar Online”.





“Finalistas ESFF 2014-2015”

Vinte e um de novembro foi o dia da bênção das capas dos finalistas de 2014/15 da Escola Secundária de Francisco Franco.

A concentração dos alunos junto à entrada principal da escola foi às 13:30 h. Só pelas 15 horas, conforme previsto, os alunos saíram em cortejo em direção à Sé, onde decorreu a cerimónia religiosa presidida por sua eminência D. António Carrilho, bispo da diocese do Funchal. Muitos dos finalistas voltaram à escola, pelas 19:30, para o jantar de gala, que decorreu a partir das 20 horas.

Este importante dia terminou com o baile de gala no Salão Bahia do Casino Park Hotel, a partir das 00:30h com os DJ Overule e G-Voxx.





Carla Matos, nº 2
2º ano Turma 2 –
CEFA Técnico de Apoio à Gestão
(Texto)

Hoje, dia 21 de novembro de 2014, mais que em anos anteriores e no dia anterior, senti uma maior responsabilidade perante mim próprio, a instituição escola na qual estou inserida, os elementos que desta fazem parte e o curso que frequento.

Fomos cerca de 500 alunos diurnos e noturnos, finalistas do 12º ano.

Após a concentração na escola e de algumas fotografias da praxe, saímos aos pares.

O trânsito esteve encerrado ou condicionado a uma faixa, estando a outra reservada para os alunos, isto nas ruas por onde passávamos.

As pessoas anónimas iam às janelas, paravam nos passeios, interrompiam o trabalho para nos verem, aplaudiam e felicitavam-nos.

Fotógrafos, uns 8 ou 10, estavam atarefados: os flashes não cessavam: fora e dentro da instituição, à saída do portão, durante o desfile, pediam que parássemos e que fizéssemos poses. Éramos assediados, éramos um alvo, como um sucesso infindável na vida profissional deles.

Situava-me no melhor lugar da fila: parte de trás, na verdade, a penúltima.

De quando em vez, saía do grupo, observava toda aquela magia: uma longa fila, uma fila do portão até ao fundo da rua, do lado poente. Todos vestidos por igual com a capa pendurada no braço que não ia dado ao parceiro ou à parceira. Uma imagem a reter na memória.

Da escola, fomos diretos à Praça Municipal, onde

também fomos assediados por estrangeiros surpreendidos pelo evento, descemos pela Avenida de Zarco, até à Avenida Arriaga.

Fomos esperados por uma enorme multidão de familiares e amigos e por muitos anónimos que se deslocaram de propósito, os quais, mais uma vez, nos felicitaram.

Os flashes passavam a ser cristais, brilhavam nos nossos olhos e reluziam aos olhos dos fotógrafos.

Chegada à Sé.

Mais uma vez os flashes cristalizados com mais brilho e peso atravessavam o espaço onde estávamos presentes.

Confesso que odeio ficar em fotos. Desta vez pedia para esperar, acabando eu por solicitar que as tirassem: umas com óculos, outras sem óculos, fazia poses... Dizia aos colegas que se queixavam por estarem fartos da situação, para aproveitarem, pois Hollywood estava ali.

Impressionante, não sei. Muito misticismo, sim. Um misticismo arrepiante, um misticismo comovente.

Não sou alguém especial, simplesmente uma desconhecida no meio de tantos desconhecidos e com anónimos a aplaudir-nos, felicitar-nos e acenar-nos.

Agora, correm lágrimas de comoção e de agradecimento anónimo, acompanhadas de arrepios e fortes emoções...

Não! Não sinto a atração ou que tudo girasse à minha volta.

Não! Este momento único foi partilhado por mais 500 colegas.

Na Sé, o Bispo do Funchal discursou. Simpática personagem.

O Diretor da escola pôs-me a capa nos ombros e eu aos meus colegas da fila.



O maior momento dentro da Sé foi o de ter posto a minha capa no chão. Uma honra!

Sorte da professora ter destinado o meu lugar na cabeceira, na penúltima fila, a segunda a contar da porta.

Sorte também por ter tido duas professoras primárias. A essas agradeço profundamente o conhecimento, a “rampa de lançamento” básico para saber ter a capacidade de ler e escrever. Pensei isto quando o Bispo mencionou o agradecimento que deveríamos ter, por ali estar.

Não! Não desprezo a grande quantidade de professores que tive, ganhando grandes amizades.

Anteontem, houve chuviscos, hoje, chuva, trovoadas e relâmpagos e ontem, o “tal” dia, um verdadeiro dia de Verão.

A minha capa, era diferente das outras: grossa – lá – todos diziam que era quente e pesada, inclusive o Senhor Diretor da escola.

Dizem que, para quem se apaixona pelos livros, essa paixão será eterna e leal...

E com razão: “casei-me” na Sé, pelo Bispo do Funchal, vestida de saia, casaco, gravata, meias e sapatos pretos e camisa branca...

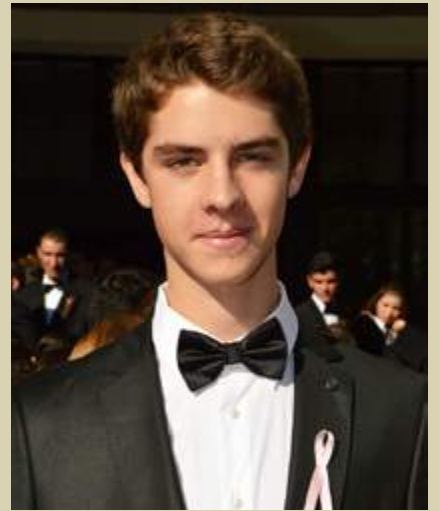


79





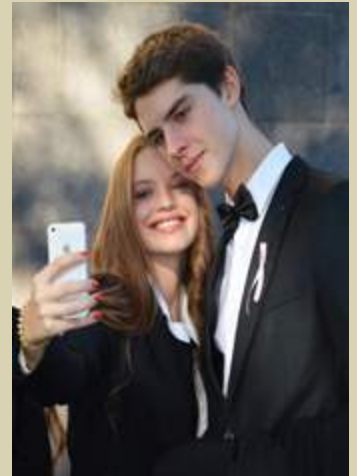
80

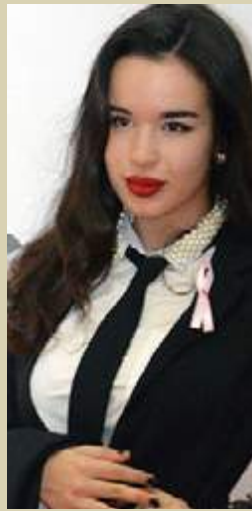






8











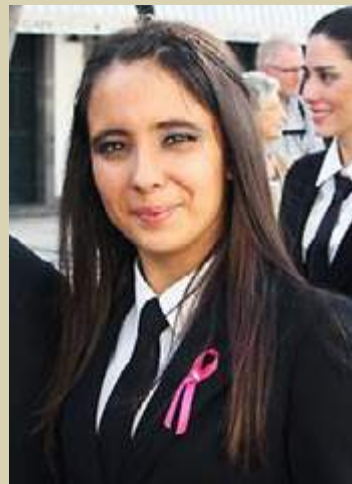
86













91









94











98







100





101













106





“Saúde mental e comportamento de risco”

Um grupo de alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa apresentou, no dia 24 de novembro pelas 10 horas, na Sala de Sessões, uma conferência intitulada “Saúde mental e comportamento de risco”. A organização desta iniciativa foi do Projeto Boomerang da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa.



“Missa do Parto” na ESFF

À semelhança do que se fez no ano letivo passado, também este ano, no dia 18 de Dezembro, pelas 7 horas da manhã, foi celebrada uma missa do parto na nossa escola, por uma numerosa assembleia constituída sobretudo por alunos, professores e funcionários.

Fazendo justiça à boa tradição popular madeirense, esta missa, celebrada pelo padre José Gil Pereira no ginásio, foi vivida intensamente, graças também ao coro, dirigido pelo professor Ricardo Felix e integrando um grupo de membros da comunidade educativa, o qual entoou os cantares típicos desta época de preparação do Natal.

Após a missa, houve um convívio na cantina, onde se viveu um ambiente de partilha e alegria, enquanto eram provadas as mais diversas iguarias próprias da “festa”.

Ainda que seja uma realização de história tão recente, a celebração da missa do parto na Francisco Franco demonstra uma preparação empenhada dos participantes e aparenta o encanto que só as tradições contêm. Mais ainda, o encanto que só no Natal da Madeira brilha.







“O convento de São Bernardino em Câmara de Lobos”

Professor Rui Amador
Grupo Disciplinar de História
(Texto)



Situa-se em Câmara de Lobos, o Convento de São Bernardino, erigido em 1495, hoje pertencente ao Arciprestado de Câmara de Lobos, edificado segundo a regra dos Frades Menores, mais conhecidos como Franciscanos, tendo como orago São Bernardino de Sena, um dos santos desta ordem. Atualmente é sede da paróquia de Santa Cecília por decisão de Dom David de Sousa, Bispo do Funchal, em 24 de novembro de 1960¹.

As primeiras pedras do antigo convento foram colocadas na segunda metade do século XV por um frade franciscano, Frei Gil de Carvalho, que aportou na Madeira vindo do continente, ocupando um local ermo na freguesia de Câmara de Lobos, onde construiu um cenóbio muito modesto com duas celas, no qual viviam também frei João Afonso e Martinho Afonso, levando os três uma vida de pobreza, mendigando o pão nosso de cada dia como estipulava a regra do seu fundador, São Francisco de Assis, promulgada em 1223².

Em virtude do crescimento do número de irmãos, logo se iniciaram os arranjos para a construção de um pequeno convento num terreno doado por João Afonso Correia, escudeiro do Infante D. Henrique e sua mulher, Inês Lopes.

Foi no governo de Frei Jorge de Sousa que o mosteiro conheceu o período de grande crescimento, tendo sido ele o responsável pela construção de uma nova igreja e convento após a sua destruição por uma enchente, agora afastado da ribeira, assim como pelas melhorias materiais obtidas por doações de fiéis e de contratos de arrendamento, como acontecia com qualquer outra ordem monástica coeva, proprietária de muitas terras. Foi durante este período que foi construída a capela-mor da igreja sob o patrocínio de Rui Mendes de Vasconcelos, filho de Martim Mendes de Vasconcelos e de Helena Gonçalves da Câmara, filha de João Gonçalves Zarco, e sua mulher, Isabel Correia, filha dos doadores do terreno onde tinha sido erigido o primitivo cenóbio. Posteriormente, no século XVII, a comunidade monástica recebeu, por testamento de João de Bettencourt de Vasconcelos, neto do fundador da capela, a terça parte dos seus bens para o governo do convento. A capela-mor da igreja acabaria por se tornar no jazigo privado dos descendentes dos fundadores e padroeiros dela.

A igreja seria novamente ampliada em 1763. No século XIX, com a explosão das ordens religiosas e com a proibição

1. Para as delimitações da atual paróquia de Santa Cecília e para o decreto episcopal ver JESUS, Alexandra, “O Antigo Convento de S. Bernardino, atual Igreja de Santa Cecília”, *Girão*, Revista de Temas Culturais de Câmara de Lobos, vol. 1, n.º 11, 2º Semestre, 1993, p. 579 e nota 5, p. 580.

2. CARITA, Rui, “O Convento de São Bernardino em Câmara de Lobos”, *Girão*, Revista de Temas Culturais de Câmara de Lobos, n.º 6, 1º Semestre, 1991; JESUS, Alexandra, *ob. cit.*; NORONHA, Henrique Henriques de (1996), *Memórias Seculares e Eclesiásticas para a composição da História da Diocese do Funchal na Ilha da Madeira*, Funchal, Centro de Estudos de História do Atlântico, Secretaria Regional do Turismo e Cultura, p. 251; PEREIRA, Eduardo C.N. (1989), *Ilhas de Zarco*, volume II, 4ª Edição, Funchal, Câmara Municipal, p. 462; VERÍSSIMO, Nelson (2002), *O Convento de São Bernardino em Câmara de Lobos: Elementos para a sua História*, Câmara de Lobos, Centro Social e Paroquial de Santa Cecília, p.19.

do culto ao “santo” Servo de Deus, Frei Pedro da Guarda, ficou votada ao abandono e à ruína. Em 1836 fez-se o inventário de todos os bens do convento, tendo sido transferido para a Colegiada de São Sebastião, então sede da Paróquia. O Convento acabaria por recuperar parte da sua glória com o restauro levado a cabo pelos esforços do pároco de Câmara de Lobos, Pe. João Joaquim de Carvalho, entre 1924-1928, conforme testemunha uma lápide existente na dita igreja³.

Em 1992 a igreja, agora de Santa Cecília, foi atingida por um incêndio que se iniciou na sacristia, mas que não teve efeitos mais destrutivos graças à rápida intervenção dos Bombeiros Voluntários Municipais de Câmara de Lobos e dos populares, que conseguiram circunscrever o incêndio à parte traseiro do altar-mor. Ficaram danificadas imagens de Santos, nomeadamente a do Senhor dos Passos, e utensílios necessários à celebração dos ofícios divinos. A população conseguiu salvar a imagem da padroeira das chamas⁴. Atualmente, durante a procissão das Cinzas, cada paroquiano traz o santo que tem à sua guarda, após o incêndio da capela de São Bernardino que deflagrou em 1922⁵.

O Edifício

O edifício é composto pela igreja de Santa Cecília, por um claustro e três capelas dedicadas a Frei Pedro: uma no lugar da sepultura, outra na cozinha, estas duas situadas no claustro, e a última, a capela de São Lourenço, no exterior da igreja, junto à lapa onde fazia exercícios espirituais e de penitência⁶.

Todo o convento apresenta um traçado marcado pela austeridade e singeleza da sua fachada e do seu interior, como se esperaria de um edifício Franciscano.

O exterior da Capela principal de São Bernardino apresenta um portal tripartido. Os portais laterais apresentam arcos trilobados e o central, um arco de asa de cesto. A coroar o arco central surge um pequeno nicho.

Henrique de Noronha, na sua obra, faz uma descrição do convento. Segundo ele, a Igreja de São Bernardino apresentava uma só nave com capela-mor e dois altares colaterais: o da parte do Evangelho atribuído ao Senhor Jesus, e o da Epístola, dedicado a Nossa Senhora da Conceição. A capela-mor apresentava um retábulo com três nichos: no centro a imagem de São Bernardino de Sena, e nos restantes encontram-se as imagens de S. Francisco de Assis e de Santo António, todos eles Santos Franciscanos. Na Parede da Epístola encontram-se as armas dos Vasconcelos, e na parte do Evangelho surge uma tribuna⁷.

Atualmente, a igreja com a sua nave única, apresenta um altar-mor renovado após o incêndio que deflagrou em 1992. No centro encontra-se Cristo crucificado. No lado da Epístola visualizamos uma imagem de São Francisco de Assis, do século XVIII, e do lado oposto, a imagem de São Bernardino do século XIX.

À entrada encontram-se dois anjos de terracota policromada, do século XVIII, cada um com uma cornucópia. No lado direito, uma lápide relembra as obras de reconstrução do convento entre 1924 e 1928, levadas a cabo por iniciativa do

3. CARITA, Rui, ob. cit., p. 240, e nota 5, JESUS, Alexandra, ob. cit. p. 577; PEREIRA, Eduardo C.N., ob. cit., p. 462; NORONHA, Henrique Henriques de, ob. cit., p. 251, 253; VERISSÍMO, Nelson, ob. cit., p. 19

4. JESUS, Alexandra, ob. cit. p. 580, SILVA, Victor Alberto, “Na Igreja de Santa Cecília, Fogo de origem suspeita destruiu a capela-mor”, Jornal da Madeira, 23 de julho de 1992, p. 4; RIBEIRO, J., “Incêndio ameaçou devorar a capela de Santa Cecília”, Diário de Notícias, 23 julho de 1992, p. 11.

5. FUNCHAL, Diocese do, “Santa Cecília”, www.diocesedofunchal.pt/portal/, s.d., [Consult. 2010-04-05]; PEREIRA, Eduardo C.N. ob. cit., p. 462, afirma que a tradição de transportar as imagens dos santos durante a procissão das cinzas remonta a 18 de junho de 1837, após a extinção do Convento; Para este assunto assim para a indicação das famílias que têm à sua guarda as imagens religiosas veja-se VERISSÍMO, Nelson, ob. cit., p.121-122

6. NORONHA, Henrique Henriques de, ob. cit., p. 251-252

7. Idem, p. 252

**AB INFIMIS RUINIS
RESTAURAVIT
P.ER JOANNES JOACHIM DE CARVALHO
1924 A 1928⁸ .**

Segue-se depois um coro-alto suportado por uma arcada de duas colunas com arcos de asa de cesto, a partir do qual se tem acesso à nave. Sensivelmente a meio da nave, do lado da Epistola, encontra-se um púlpito de mármore com guarda-voz.

A capela-mor foi edificada por Rui Mendes de Vasconcelos, também patrocinador das obras de conserto do claustro e da construção da Casa do Capítulo. Rui Mendes deixou em testamento, datado de 16 de abril de 1569, rendimentos para prover às necessidades da celebração das missas por sua alma e de seus familiares. No testamento ficou ainda determinado que seria sepultado na capela-mor do Convento, junto dos seus filhos. Segundo Henrique Henriques de Noronha, a campa possuía a inscrição onde se dizia “*Sepultura de Rui Mendes de Vasconcelos e sua mulher*”⁹. Atualmente esta sepultura encontra-se no exterior, no acesso à igreja¹⁰.

No exterior situa-se a capela de São Lourenço pertence à Ordem Terceira Secular de São Francisco, datada de setecentos, com dois portais em arco de volta perfeita, um na fachada principal e outro na fachada lateral. No interior, da parte da epístola, situa-se a capela de Frei Pedro, situada na lapa onde se entregava à oração e às penitências. No altar-mor encontra-se o Bom Jesus, obra provavelmente do século XVI, que ficou danificada aquando do incêndio de 1992. No topo do altar-mor, segundo palavras de Henrique de Noronha, *alli se ve a sua Imagem* [de Frei Pedro] (...) *com hum crusifixo em hua mão, e as deciplinas* [referencia às correntes ou cilício que, segundo se dizia, o santo usava] *na outra* (...) ¹¹. Esta capela apresenta, pintado no teto, um escudo com as armas franciscanas, os instrumentos da Paixão de Cristo (a coroa de espinhos a coroar o escudo, a lança e a vara com a esponja), uma cruz patriarcal e um terço a rodear o escudo. No listel surge um trecho, em latim, da Carta de São Paulo aos Gálatas (Gálatas, 6,14) que em português significa: “*Quanto a mim, Deus me livre de me gloriar a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo*”.

Ao sairmos dela, deparamo-nos com uma grande e larga escadaria com três patamares e uma porta que dá acesso à igreja¹².

8. VERISSÍMO, Nelson, ob. cit., p. 108.

9. NORONHA, Henrique Henriques de, ob. cit., p. 253.

10. VERISSÍMO, Nelson, ob. cit., pp. 20, 23, 31-33.

11. NORONHA, Henrique Henriques de, ob. cit., p. 252

12. JESUS, Alexandra, ob. cit. p.579

Foi nesta capela que os frades franciscanos encontraram refúgio após o Convento ter sofrido os efeitos da aluvião de 1803, que provocou a inundação do Ribeiro dos Frades, o qual corre próximo do convento. Durante algum tempo, esta foi a morada dos frades até que as obras de reconstru o não terminassem¹³.

O Culto de Frei Pedro da Guarda, Santo Servo de Deus

A presença dos Frades Menores na Madeira está marcada pela fama de membros masculinos e femininos da sua congrega o que adquiriram fama de santos, nomeadamente Frei Pedro da Guarda, Madre Brites da Paixão, Madre Virgínia da Paixão e Madre Mary Wilson. Destes, destaca-se Frei Pedro da Guarda, que ficou conhecido pelas gentes da Madeira e de Câmara de Lobos como *Santo Servo de Deus*¹⁴, o qual está ligado aos primórdios do Convento de São Bernardino.

Nascido na Guarda em 1435, filho de um tecelão, entrou para a Ordem dos Franciscanos em 1455 com vinte anos de idade. Durante muitos anos viveu no continente onde ganhou fama de santo pela sua vida de entrega   ora o e   pobreza, castidade e pureza. A fama de santo que granjeou no Continente f -lo partir para a Madeira em 1485, recolhendo-se no convento de São Bernardino, onde viria a falecer em 27 de julho de 1505¹⁵.

No seu retiro continuou com a sua vida de pobreza, de auxílio aos necessitados e de intensa ora o no coro da igreja ou na pequena furna que lhe servia de lapa e cela, também ela muito austera, descurando as suas obriga es de cozinheiro do convento: Apesar de tudo, o serviço aparecia feito, dizendo-se que os anjos, às escondidas, o faziam por si. Durante a ora o, contam os populares, os animais calavam-se e era acometido de êxtases tão grandes, que fora visto várias vezes a levantar-se da terra   altura de tr s c vados¹⁶. Os seus milagres continuariam em vida e depois de sua morte, em 1505. No dia da sua morte, conta-se que os irmãos, reunidos em ora o, foram surpreendidos pelo toque dos sinos sem que ninguém os movesse. O corpo foi encontrado na cela exalando doces fragrâncias, como acontecia com os santos¹⁷. Rapidamente se difundiu um culto ao Santo Servo de Deus por toda a ilha, ocorrendo gentes em romaria até ao seu sepulcro e de l  retirando terra, que, segundo se dizia, possuía poderes miraculosos.

O clero da ilha rapidamente procedeu   averigua o dos ditos milagres e deu-se início ao processo de beatifica o do suposto santo. Em 1597, o bispo D. Luís de Figueiredo de Lemos, o Comissário dos Conventos, Frei António de Jesus e o reitor do Colégio da Companhia do Funchal, procederam ao levantamento dos restos mortais de Frei Pedro e   sua coloca o numa urna de prata, na capela-mor de São Bernardino. Em 1619, o Provincial da Ordem retirou tr s ossos da urna que foram entregues a cada um dos conventos franciscanos da ilha¹⁸.

Perante a crescente adesão de fiéis ao culto do Servo de Deus, o clero madeirense moveu vários os processos de beatifica o junto da Santa S . Um dos processos iniciou-se em 1625, por iniciativa de Frei João de São Bernardino,

13. VERISSÍMO, Nelson, ob. cit., pp.65-66

14. CARITA, Rui, ob. cit., p. 218

15. Idem., pp. 238-239; "Vida do Apostólico varão Frei Pedro da Guarda", Girão, Revista de Temas Culturais de Câmara de Lobos, n.  11, 2.  Semestre, 1991

16. Antiga unidade de medida equivalente a 0,66 m. Neste caso o santo supostamente elevar-se-ia a uma altura de 1,98 m.

17. CARITA, Rui, ob. cit., p. 239; Para uma descri o da sua vida e dos seus milagres vejam-se os seguintes artigos: "Vida do Apost lico Var o Frei Pedro da Guarda", ob. cit., pp. 309-310; SANTOS, Rui, "Frei Pedro da Guarda na <<Insulana>> de Manuel Tomás", Gir o, Revista de Temas Culturais de C mara de Lobos, n.  6, 1.  Semestre, 1991, pp. 242-243;

PEREIRA, Eduardo C.N. ob. cit., p. 480.

18. CARITA, Rui, ob. cit., p. 239; "Vida do Apostólico Var o Frei Pedro da Guarda", ob. cit., p. 311; PEREIRA, Eduardo C.N., ob. cit., p. 478-479.



Imagens em <http://online.jornaldmadeira.pt/artigos/recupera%C3%A7%C3%A3o-do-convento-de-c%C3%A2mara-de-lobos-pode-potenciar-turismo-religioso>, consultado a 19-12-2014 às 13h08.

116 dando cumprimento ao pedido do pontífice Urbano VIII, datado de 30 de agosto de 1625, durante o qual se fez um inventário dos milagres de Frei Pedro. Em 1626 o processo foi impresso em Nápoles e apresentado ao papa dois anos depois¹⁹.

Durante o processo de averiguações, o papa Urbano VIII tinha determinado, pelo breve *Coelestis Jerusalém* de 1625, a proibição de todo o culto a um candidato à beatificação ou à canonização. Contudo, tal proibição não se aplicava a um candidato quando se verificasse que o culto tivesse tido o consentimento das autoridades eclesiásticas ou da Santa Sé e se realizasse por mais de cem anos. Tal medida revelou-se de extrema importância pois, como o culto ao Santo Servo de Deus se praticava na Ilha por um período superior ao estipulado e com o consentimento das autoridades eclesiásticas, não foi proibido²⁰. Tal facto é confirmado pelo facto das autoridades religiosas terem mandado construir capelas em louvor de Frei Pedro, no convento, pela celebração de missa solene no oitavo dia de Todos os Santos, e pela multiplicação de imagens de santos nas igrejas da ilha.

O processo de beatificação teve ainda o apoio régio para a arrecadação de verbas para custear as despesas.

Em 1653, no reinado de D. João IV, foi dada uma provisão aos religiosos da Custódia de São Tiago para recolha de verbas para a beatificação de Frei Pedro. No reinado de D. João V, iniciou-se novo processo de beatificação, tendo sido confirmada a provisão anteriormente atribuída mas com alguns requisitos a cumprir, em 30 de outubro de 1729. Mais tarde, D. José I tornaria a confirmar a mesma provisão, em 27 de fevereiro de 1753²¹.

Com o Liberalismo, advém o período de decadência do Convento de São Bernardino e a proibição do culto ao Santo Servo de Deus. A 2 de junho de 1835, o Governador do Bispado, Cónego António Alfredo Santa Catarina Braga, deslocou-se a Câmara de Lobos para pôr termo ao culto de Frei Pedro por ainda não ter sido canonizado, processo que aguarda até aos nossos dias. Na presença dos fiéis, procedeu-se a um auto de fé queimando-se a sua imagem e todos os objetos ligados ao culto e à vida de Frei Pedro, por não terem sido encontradas as cinzas do Santo, que os fiéis tinham escondido²². Tal atitude apenas perpetuou o culto a Frei Pedro até aos nossos dias.

A 7 de abril de 1836, procedeu-se a um inventário dos bens do Convento, seguindo-se depois a avaliação dos bens móveis e de raiz. Alguns objetos foram dispersados por outras igrejas da ilha, entre 1835 e 1837²³.

O último processo de beatificação do Santo iniciou-se em 1905, por iniciativa do Padre Joaquim de Carvalho, Vigário de Câmara de Lobos, altura em que foram passadas novas provisões para custear o processo. Aguarda-se resposta da Santa Sé²⁴.

19. PEREIRA, Eduardo C.N., ob. cit., p. 479-480; VERISSÍMO, Nelson, ob. cit., p.83.

20. PEREIRA, Eduardo C.N., ob. cit., p. 481, VERISSÍMO, Nelson ob. cit., p. 84

21. JESUS, Alexandra, ob. cit., p.579; OLIVEIRA, João Fortunato de, "O Convento de São Bernardino em Câmara de Lobos", *Girão, Revista de Temas Culturais de Câmara de Lobos*, n.º 11, 2º Semestre, 1991, p. 306 (Neste artigo a segunda provisão é erradamente atribuída a D. José I que reinou entre 1750-1777); VERISSÍMO, Nelson, ob. cit., p.84-86.

22. CARITA, Rui, ob. cit., p. 239; João Fortunato de, ob. cit., p. 307; "O Beato Frei Pedro da Guarda", Excerto do Livro de <<Offerendas>> de Mariana Xavier da Silva, publicado em 1884, *Girão, Revista de Temas Culturais de Câmara de Lobos*, n.º 6, 1º Semestre, 1991, p. 245; PEREIRA, Eduardo C.N., ob. cit., p. 481; VERISSÍMO, Nelson ob. cit., p. 86-87

23. PEREIRA, Eduardo C.N., ob. cit., p. 462-463; Para o inventário e avaliação do património, veja-se VERISSÍMO, Nelson, ob. cit., p.70-77.

24. CARITA, Rui, ob. cit., p. 239-240.

“Criatividade Adormecida”

Dr. Ricardo Vieira
(Texto e imagem)

Segundo Einstein a “criatividade é a inteligência, divertindo-se”

No entanto, nem sempre a inteligência tem a capacidade criativa de se divertir! Pois a objetividade, quando se cruza com a criatividade, acaba por adormecê-la, muitas vezes, anulando-a!

“Quando eu estava a meio de uma aula no liceu, o meu professor de inglês fez uma marca de giz no quadro. Um ponto exatamente como este. .”

A objetividade que nos é exigida, ao longo da nossa formação enquanto indivíduos, acaba, inevitavelmente, por adormecer o nosso “eu” criativo capaz de ver para além de um mero ponto de giz, condicionando a nossa resposta à partida. E, no decorrer dessa formatação social, as nuvens que outrora se metamorfoseavam, adquirindo várias formas, desafiando a nossa criatividade e capacidade imaginativa, hoje, não passam de um conjunto de partículas suspensas na atmosfera! Anulando a inteligência criativa, defendida por Einstein. Assim, as nossas rotinas diárias, o cansaço físico, o desgaste psicológico e intelectual, juntamente com as formações a que somos sujeitos diariamente, levaram-nos a um sono profundo no qual não existe espaço para a criatividade involuntária. Onde éramos capazes de ver para além das formas concretas, criando, em seu redor, uma polissemia de significados contributivos para o desenvolvimento da nossa capacidade criadora.

A “criatividade é a inteligência, divertindo-se”... É tempo de um novo despertar! Chegou a hora de voltarmos a olhar as nuvens, de descodificarmos as suas inúmeras formas, de olharmos em nosso redor, darmos outras significações às coisas, de vermos para além de meros pontos de giz, de meras partículas de oxigénio, de meras sombras que se projetam ao longo do nosso caminhar... É tempo de aliarmos, novamente, a criatividade e a inteligência, como meios de diversão intelectual, numa fortificação de conhecimentos e de novas experiências.

Roger Von Oech, Um “Toc” na Cozinha, S. Paulo, 1988, pag 34

mepezó a reconciliarse con aquellas
unque nunca llegó a entender del
eterno excavar pozos para no sacar
nal decidió bajar él mismo al pozo
r rar el misterio. Y cuando estaba triste
a zarrapastroso, ofendido o disgustado
o, como sabía, que las deudas se iban
do y no sacábamos ni un centavo—, se
a sobre un saco de arpillera y se echa-
mir. Pues bien, un día en que había-
nzado una profundidad de dos metros.
vimos que la roca estaba tan dura que
que aplicarle una carga, la primera que
os desde que nació Tom Cuarzo. Prendi
necha, salimos corriendo y nos alejamos
ncuenta metros... sin acordarnos de que
os dejado a Tom Cuarzo profundam
do sobre el saco de arpillera.
l cabo de un minuto vimos una nu
salir del agujero, y entonces se prod
lo de mil demonios, y unos cuatro
e toneladas de rocas, polvo, humo y astillas

“Vemos, ouvimos, lemos e escrevemos”

A Leiasff é a revista da Escola Secundária de Francisco Franco, logo pretende ser, em primeiro lugar, um espaço de e para os alunos. Queremos que, aqui, eles possam ler ou publicar trabalhos acerca dos temas que mais lhes interessam.

Por isso distribuímos propostas de escrita sobre a internet, cinema, música e livros, os mundos por onde lidam diariamente. Além disso, através dos professores, temos desafiado os alunos a produzirem textos criativos que possam também ser incluídos na nossa publicação. O resultado, até agora, são os textos que a seguir apresentamos. Refletem os interesses culturais dos alunos e as suas capacidades críticas e criativas.

“A música que ouvimos”

Maria Sousa
10.º 26
(Texto)



Eminem, em <http://www.superwallpapers.com/eminem/>, consultado 19-12-2014 às 15h30.

Géneros musicais mais apreciados: Metal, Rock e Rap.

Quem mais gosto de ouvir: Black Veil Brides; Avenged Seven Fold; AC/DC; Eminem.

As melhores músicas: 25 to life; Mockingbird; Space bound; Seize the day; Lost it all.

O meu cantor preferido é o Eminem. É, sem dúvida, o melhor no Rap, sendo, por isso, conhecido por Rap God.

O Eminem tem músicas com as quais me identifico e não há um único dia em que não oiça aproximadamente sete músicas dele. O filme mais conhecido em que participou é muito provavelmente o “8 Mile”. A minha música preferida deste rapper é “Space bound”, visto que tem uma letra com muito significado para mim.

Eminem é o melhor!

119

Francisco Manuel Pita Correia,
12.º 05
(Texto)

Géneros musicais mais apreciados: Metal.

O que mais gosto de ouvir: Bullet for my Valentine – The poison; Children of Bodom – Silent night, bodom night; Pantere – Revolution is my name; Epica – Cry for the



Bullet for my Valentine, em <http://festivaisbr.com/bullet-for-my-valentine-cancela-show-no-rock-in-rjo/>, consultado 19-12-2014 às 15h30.

moon; Trivium – Into the mouth of hell we march.

Estava no sexto ano quando um amigo me mostrou a música “The poison” de Bullet for my Valentine. Era completamente diferente do que eu ouvia, para melhor, desde os riffs melódicos aos solos arrepiantes.

A banda Bullet for my Valentine foi criada em 1998 pelos seus atuais membros, exceto o baixista “Jay” James. Formada por “Matt” Tuck (vocalista e guitarrista), Michael “Padge” Paget (guitarrista) e Moose Thomas em Bridgent, País de Gales, no Reino Unido, tem influências dos Pantera, AC/DC, Nirvana, Megadeth, Metallica, entre outras.

Foi graças aos Bullet for my Valentine que desenvolvi o meu gosto musical, a minha paixão pela música e os instrumentos. Toco guitarra (clássica e elétrica) e uma

120 das primeiras músicas que aprendi foi “Tears don’t fall”. Não me arrependo do meu gosto musical nem das influências que o metal teve em mim.

Carolina Isabel Pita Camacho,
10.º 26
(Texto)



Slipknot, em <http://www.desktopexchange.net/music-pictures/slipknot-wallpapers/>, consultado 19-12-2014 às 15h34.

Gêneros musicais mais apreciados: Metal e rock.

O que mais gosto de ouvir: Bullet for my Valentine – Forever and Always; Megadeth – A tout le monde; Disturbed – The thousand fists; Slipknot – My plague; Avenged Sevenfold – Beast and the harlot.

A minha banda preferida são os Slipknot, uma banda de New Metal formada em 1995 em Des Moines, Iowa, Estados Unidos. A sua gravadora é a Roadrunner Records.

A banda foi criada pelo vocalista, Corey Taylor, os guitarristas Donnie Steele e Josh Brainard, o baixista Paul Gray, que faleceu em 2010 com 38 anos, o baterista Joey Jordison e o percussionista Shawn Crahan. Ao longo dos anos, a banda foi mudando de membros, sendo constituída, atualmente, por Corey Taylor (vocalista), Mick Thomson (guitarrista), Jim Root (guitarrista), Shawn Crahan (percussionista), Chris Fehn (percussionista e voz secundária), Craig Jones (guitarrista) e Joey Jordison como baterista.

Esta banda usa máscaras para atuar, pois quer que os fãs gostem pela música e não pelas aparências.

Acho-os uma banda épica, pois misturam o rap com o metal sem sair do seu padrão. Admiro-os imenso e posso dizer que são, sem dúvida, a minha banda favorita.

“A Internet”

121

Débora Zita Gomes Nóbrega,
11.º 22
(Texto)

A internet tem um papel importante na minha vida. É através dela que tenho acesso a todo o tipo de conteúdos, desde músicas, documentários, informações úteis para trabalhos escolares, redes sociais, vídeos e, inclusive, jogos.

De entre todos os “sites” que utilizo, destaco o YouTube. Esta é uma plataforma bastante útil, utilizada por milhares de pessoas, na qual são armazenados, diariamente, inúmeros vídeos. Assisto a todo o género de conteúdos, sejam musicais, institucionais ou artísticos. No entanto, aquele que mais desperta a minha atenção e no qual ocupou grande parte do meu tempo é a música.

Oiço as minhas bandas favoritas, tenho acesso a diversos lyrics e a covers feitos por vários utilizadores e tudo isso com um simples clique que me leva ao mundo do século XXI, isto é, a um mundo virtual.

Fique claro, contudo, que esta virtualidade não é apenas um espaço de fuga, um refúgio ou evasão, mas constitui, para mim e muitos jovens, um modo de formação e cultura. E futuramente poderá ser ainda muito mais.

“Anima mea”

Conto

Martim Castro
(Texto)

A chuva não dava tréguas. Muito pelo contrário, só dava mais guerra. Já se passaram duas semanas desde que a luz e a água foram cortadas. Tinha fome. A comida já tinha desaparecido quase completamente, e o dilúvio não dava paz.

Aquela mansão que outrora era fonte de uma alegria inigualável, era agora fonte do maior desespero. Éramos três, lembro-me perfeitamente que éramos três. Eu, um ser magro, tão magro que os ossos pareciam rasgar-me a pele, com uma vontade insaciável de vir cá para fora. Ele, um sujeito altivo, agora frágil, débil, fútil, idiota, completamente corrompido, corroído e possuído pela fome. E, por fim, ela. Juro por Deus que nunca a esquecerei. Era simplesmente angelical. Parecia ser vinda de um daqueles quadros renascentistas, de um grande artista, melhor que qualquer artista.

Todos os hectares de jardim formavam agora um único pântano completamente intransitável. Tínhamos fome e sair da casa seria impensável, pois estávamos demasiado fracos para percorrer tal trajeto até ao carro, que se encontrava a mais de um quilómetro da casa, do lado de fora do pesado portão de ferro.

O desespero ganhava figura dentro de cada um de nós de forma distinta. Ele gritava, gemia e chorava. Dizia

que um homem vil e magríssimo viria buscá-lo montado num cavalo baio, apoiado numa extensa gadanha. Ela mal se movia, estava fraca, como uma rosa no inverno. Por vezes parecia estar morta. Ela já não nos respondia através de palavras, mas sim através dos olhos e de espasmos violentos. A água no chão do jardim deveria ter mais de vinte centímetros. Ele gritava infinitamente, até que, de súbito, se levanta do velho sofá, atravessando a sala de estar numa gritaria, até à porta de entrada da casa, e o impensável acontece. Ele abre-a e sai a correr porta fora com a velocidade e violência de uma manada inteira de búfalos. Não andou mais que dez metros, já não tinha forças suficientes para isso. Mal iniciou a sua corrida, caiu pela escadaria escorregadia de mármore, partindo, de imediato, o pescoço. Aquele que outrora fora altivo, não passava agora de alguém com a cabeça arrancada do corpo, humildemente deitado numa escadaria vermelha, e cujo sangue escarlate e quente estava a ser limpo gradualmente, pingo a pingo, pela chuva.

Passaram-se mais de três dias e já não me reconhecia. O desespero encarnou em mim de forma tão violenta que a minha alma parecia ter sido assassinada por ele. Eu e Ela continuávamos vivos, devido à existência de musgos e pequenas ervas parasitas, que surgiam no exterior do parapeito da grandiosa janela e das quais nos alimentávamos.

Ela, a cada segundo que passava, ficava mais fraca, e com ela enfraquecia a minha humanidade. Olhei cuidadosamente pela janela, que parecia não aguentar mais com a chuva, com o intuito de encontrar a carcaça. Esta estava completamente inundada e desfigurada, com os órgãos espalhados pela escadaria e com a carne avermelhada arrancada e despedaçada pelo dilúvio. Quase só restavam os ossos.

Dirigi-me, lentamente, até à porta principal e abri-a. Teria que andar pouco até ao sucumbido. Aquela chuva batia de tal maneira no meu corpo, que cada gota me causava uma dor semelhante a uma facada. A dor que sentia enquanto andava era tão insuportável que só me apetecia desistir e deixar que a chuva me arrancasse a cabeça, como já antes tinha feito. Sabia que, se realmente assentisse, seria isso que aconteceria, mas não o deixei, porque precisava de salvar aquela mulher celestial que estava a morrer na sala. Ignorei a dor e arrastei o que restava do corpo, até à sala de estar.

Ela acordou com o soar forte da pancada da porta a fechar. Olhei-a fixamente nos olhos e nada disse. Ela olhou-me de volta. Nada dissemos, ambos sabíamos o que tínhamos que fazer. Não valia a pena desperdiçar energia, que já não era muita, em discussões. Por isso enfiei a mão na parte central da figura, que já se encontrava em princípio de decomposição. Olhei-a novamente, e, sem hesitação, ela saltou para o cadáver, agindo como um autêntico leão, desmembrando e devorando a presa, enquanto eu mastigava mais calmamente. O sabor era harmonioso e quase divino. Despertava em mim uma imensa vontade de estripar o que restava daquela carcaça e devorá-la como fazia a mulher, que em tempos fora angelical.

O som estridente de uma buzina de automóvel seguida por uma sirene romperam aquele ambiente de refeição. Era a polícia. Nem queria acreditar. Finalmente, eu e ela seríamos salvos. Iríamos sair dali vivos! Ao que parece a polícia tinha sido informada da nossa estadia demorada naquela que era agora a mansão dos horrores. Por vezes, nem tudo tem o desfecho que nós gostaríamos que tivesse. O caso é que, ao que parece, desmembração não é causa natural de morte e, como tal, a justiça ignorou a minha tese (a história real). E na tese judicial eu sou a estrela, o causador da morte d'Ele. Estou agora detido por vinte e cinco anos sem saber o que é feito daquela mulher que devorou toda a carne que aquele corpo tinha para oferecer.

Cheguei à conclusão de que nós, humanidade, temos uma alma de camaleão: muda conforme a situação. Portanto nunca sabemos o que esperar dela. Em caso de desespero somos capazes de cometer as maiores monstruosidades.

Lembremo-nos que todos os monstros são humanos.

“As nossas leituras”

“*Crepúsculo*”, de Stephenie Meyer

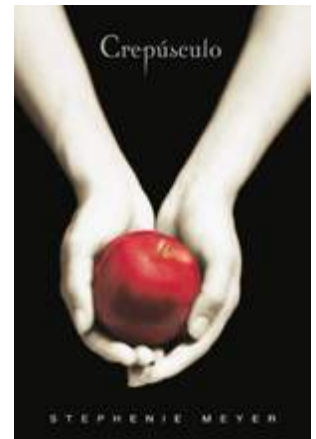
Luís Henrique Sousa Rodriguez,
11.º 28
(Texto e Imagem)

O primeiro livro da saga *Crepúsculo*, no entanto, o mais interessante, é uma boa leitura para os amantes do sobrenatural, sobretudo de vampiros.

O livro conta a história de uma rapariga, Bella Swan, que vai viver com o pai para Washington, onde conhece um rapaz muito estranho e reservado, Edward Cullen, que anda sempre na companhia da sua família. Logo após conhecê-la, Edward desperta interesse em Bella e assim começa uma história de amor entre um vampiro e uma humana, um amor proibido, mas que ultrapassa diversos obstáculos.

Este livro conta com muita descrição, arrastando-nos, deste modo, para dentro da própria história.

Para terminar, na minha opinião, este livro deve fazer parte da biblioteca pessoal de todos.



“*A Lua de Joana*”,

de Maria Teresa Maia Gonzalez

Cristina Gomes,
11.º 24
(Texto e Imagem)



Este livro, na minha opinião juvenil, transmite a importância da vida.

A obra, com escrita acessível, conta a história de uma rapariga chamada Joana, através de cartas que esta escreve à amiga Marta, que faleceu devido a uma overdose e de quem ela sente saudades.

O livro aborda vários problemas atuais dos jovens, tais como a droga, o amor não

correspondido e a solidão. Não é com o passar dos anos que os jovens ficam informados, mas são eles que vivem as situações mais vulneráveis a esse tipo de problemas. Muitos jovens que entram em fuga do stress procuram afeto e, muitas vezes, optam por maus caminhos.

Em suma, aconselho a todas as pessoas, mas aos jovens em especial, que leiam esta obra porque assim vão perceber, entender o verdadeiro sentido da vida.

125

“A culpa é das estrelas”, de John Green

Jolene Camacho,
11.º 29
(Texto e Imagem)

Este livro apresenta a história de dois adolescentes com problemas de saúde.

Mazel descobriu que tinha cancro aos treze anos e, assim, adquiriu uma perspetiva da vida diferente da de outros adolescentes.

A mãe de Mazel achava que a rapariga estava deprimida e, por isso, integrou-a em grupos de apoio, onde ela conheceu Augustus. A partir de então surgiu um amor, um relacionamento que tinha tudo para dar certo, tirando o facto de ambos terem cancro. Augustus tinha uma prótese na perna, porque o cancro tinha-se espalhado e ou lhe amputavam a perna ou morria. Escolheu ficar sem a perna, mas agradecido por estar com vida.

As vidas de Mazel e Augustus sofrem uma inesperada e incrível reviravolta, como nunca tinham sonhado, e juntos vivem uma pequena eternidade recheada de amor, coragem e esperança, capaz de tocar qualquer um.

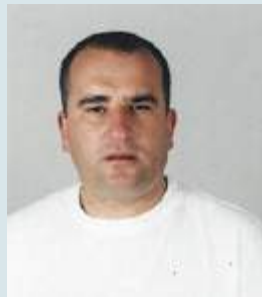


“O que me interessa é poder ter livros para ler!”

Entrevista a um leitor

Alexandra Oliveira Sousa,
Matilde Gouveia de Vasconcelos,
11.º 20
(Texto e Imagens)

Querendo entrevistar um membro da comunidade escolar acerca do hábito de ler, escolhemos alguém que, diariamente, mostra gostar de ler. É o Sr. Sérgio, o funcionário que normalmente está de serviço, ao fim da tarde, na entrada da escola à rua das Hortas.



Que tipo de livros prefere ler?

Gosto de livros de ficção.

Qual o seu livro preferido?

Não tenho preferências! Qualquer um, desde que tenha história, gosto de o ler.

Qual o seu escritor preferido?

Não tenho. Não estou muito a par desses assuntos! O que me interessa é poder ter livros para ler!

Quando começou o gosto pela leitura?

Quando vim cá para a porta comecei a ler, adquiri o

gosto assim!

Com que regularidade lê?

Todas as semanas vou à biblioteca buscar livros! Normalmente leio dois por semana.

O que é que sente ao ler um livro?

Gosto de livros com os quais me posso identificar – leio imensos que se referem a casos verídicos.

Qual a importância da leitura na sua vida?

É um grande passatempo! Passo aqui sete horas, preciso de algo que me ajude a distrair um pouco.

Então não conseguia passar sem os seus livros?

Se não fossem os livros, ia entreter-me a ler o Jornal da Madeira!... Mas realmente não era a mesma coisa.

Já viu algum filme baseado num livro que tenha lido? Se sim, gostou?

Vi alguns mas isso foi antes de começar a ler por isso não sabia compará-los.

Ler o livro ou ver o filme?

Ler o livro!

Lê mais escritores portugueses ou internacionais?

A verdade é que não dou muita importância aos escritores. O que me interessa num livro é que este tenha história. Já comecei a ler livros que depois me aborreceram, tanto de escritores portugueses como de escritores internacionais. Por isso não é algo com que me preocupo.

Prefere livros “que estão na moda” ou mais antigos?

Leio o que vou encontrando... a história é verdadeiramente o que me interessa.

“Nox” 127**Conto**

Diana Nunes,
11.º 22
(Texto)

Era sexta-feira, dia das bruxas. Não acho que este simples dia do mês de outubro possa dar azar e seja um dia assustador, mas a verdade é que muitas pessoas o vivem em festa. Dessa vez, também o vivi de forma diferente.

O dia correrá normalmente. Estávamos todos entusiasmados, no trabalho, por ser fim-de-semana. A Raquel convidou-nos para sair à noite, mas não aceitei. Preferi ficar em casa para ver um filme (à escolha do meu irmão mais velho) com os meus irmãos.

Perto das onze da noite, começámos a ver um filme intitulado Nox. Era uma história muito interessante e com muito suspense. Era um caso realmente assustador e ainda mais por estarmos sozinhos em casa de luzes desligadas.

A personagem principal estava numa casa enorme e antiquíssima. Tocavam à campainha, ela abria e algo verdadeiramente assustador acontecia.

Após duas horas e meia, o filme acabou e eu e os meus irmãos estávamos assustados. De repente bateram à porta com muita intensidade e falando com uma voz muito parecida com a do filme. Ficámos em pânico. Após cinco minutos o Joel (o meu irmão mais afoito) abriu a porta.

Afinal eram os nossos pais a apanhar chuva e, logicamente, com pressa de entrar.

“*Tinker Tailor Soldier Spy*” de Thomas Alfredson

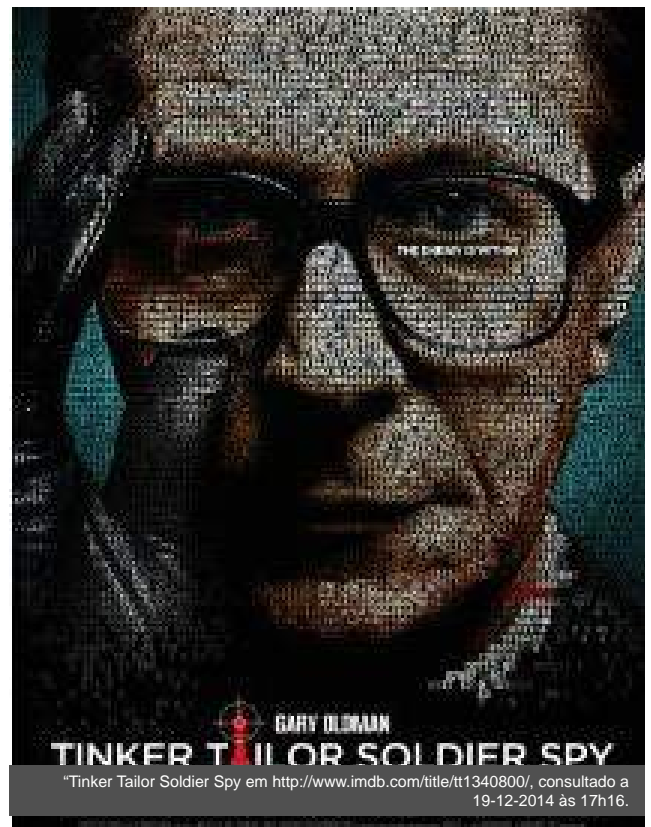
Bruno Roberto Araújo Quintal,
10.º 25
(Texto)

Tinker Tailor Soldier Spy, em português, A toupeira é um filme de 2011 realizado por Thomas Alfredson e com um elenco rico e poderoso, dois adjetivos que caracterizam uma obra com um argumento complexo, mas de qualidade suprema.

O filme conta com a participação de grandes atores ingleses: Gary Oldman (nomeado para um óscar), John Hunt, Colin Firth... Esta longa metragem nasce de um dos muitos livros do ilustre escritor John le Carré, mestre em literatura de espionagem.

Gary Oldman faz de George Smiley, que, em tempos, mais precisamente nos anos 70, foi representado por Alex Guinness em A ponte do rio Kwai. Ele é um agente do MI6, reformado, que tem de voltar à “caça” para investigar a alegada existência de um espião “duplo” dentro do “circo”.

O espetador, neste filme terá de decifrar a linguagem de espionagem e, obviamente, tem que estar atento porque o argumento é demasiado complexo. Mas, se o filme for visionado com estas regras que mencionei, ficará deliciado. Porém tem de ser um bom cinéfilo e, claro, gostar deste género.





Abelhas em <http://www.imagenstop.net/abelhas/>, consultado a 19-12-2014 às 17h22.

“Abelhas: As Engenheiras da Natureza”

129

Parte do trabalho apresentado no concurso Prémio Pedro Matos,
no Instituto Politécnico de Leiria- 3º lugar

Sérgio Gonçalves
11º2)

com a supervisão da Professora Ana Paula Jardim
(Texto e Imagens)

As abelhas são seres extremamente trabalhadores e hierarquizados dentro da sua colmeia. Uma colmeia possui cerca de 80 mil abelhas. A maior parte delas são abelhas operárias, responsáveis pela formação da colmeia e a produção do mel.

A matemática intervém de uma forma muito direta no caso das abelhas, mostrando, uma vez mais, que a natureza se rege por leis matemáticas. Neste caso concreto, a matemática está presente na forma dos alvéolos dos favos da colmeia e no modo como as abelhas comunicam a localização das fontes de alimento.

Os favos, dentro de uma colmeia, possuem uma forma muito interessante. Os pequenos depósitos, alvéolos, onde as abelhas colocam o pólen e o néctar recolhido e que posteriormente dará origem ao precioso mel, são prismas hexagonais. A forma destes alvéolos está relacionada com a matemática. Porque será que as abelhas escolheram esta forma e não outra para servirem o propósito de armazenamento?

Os alvéolos hexagonais

Os alvéolos não possuem a forma hexagonal apenas por regularidade e concordância. Este é um caso em que, mais uma vez, a matemática intervém de forma gloriosa na natureza. Estes alvéolos são construídos com a cera que as próprias abelhas produzem, pelo que elas precisam de gastar o mínimo de cera na produção do número máximo de alvéolos. Sendo assim, é necessário que a forma do alvéolo tenha um perímetro pequeno mas uma área total maximizada.

De forma a aproveitar todo o espaço, é essencial que as abelhas utilizem uma figura geométrica que se possa ajustar com outras, fazendo com que não haja espaços desaproveitados e um conseqüente desperdício de cera, mas seja gasto o mínimo de cera na construção de um maior número de favos.

Para assegurar que não há nenhum espaço desaproveitado, a soma das amplitudes dos ângulos internos dos polígonos contíguos, e que se encontram num mesmo vértice, tem de ser 360° . Também se exige que as amplitudes dos ângulos internos dos polígonos contíguos não sejam superior a 120° porque é necessário pelo menos três polígonos contíguos e se a amplitude do ângulo interno fosse superior a 120° , a soma das três amplitudes ultrapassaria 360° , o que impossibilitaria a justaposição dos polígonos.

Determinemos então quais os polígonos regulares que possuem um ângulo interno não superior a 120° .

O cálculo do ângulo interno de um polígono regular pode ser assegurado pela seguinte fórmula:

$$(n - 2) \times 180 / n = \text{amplitude } \sphericalangle \text{ interno, sendo } n \text{ o número de lados do polígono.}$$

Triângulo – 3 lados

$$(3 - 2) \times 180 / 3 = 60, 60^\circ \leq 120^\circ, \text{ logo pode ser utilizado.}$$

Quadrado – 4 lados

$$(4 - 2) \times 180 / 4 = 90, 90^\circ \leq 120^\circ, \text{ logo é possível a sua utilização.}$$

Pentágono – 5 lados

$$(5 - 2) \times 180 / 5 = 108, 108^\circ \leq 120^\circ, \text{ logo também podemos utilizar pentágonos.}$$

Hexágono – 6 lados

$$(6 - 2) \times 180 / 6 = 120, 120^\circ \leq 120^\circ, \text{ logo esta figura também pode ser utilizada.}$$

Heptágono – 7 lados

$$(7 - 2) \times 180 / 7 = 128,57, 128,57^\circ > 120^\circ, \text{ logo o heptágono e qualquer outro polígono com mais de 7 lados não pode ser considerado para o nosso estudo.}$$

Reduzimos assim a quatro o número de polígonos passíveis de serem utilizados, sendo eles o triângulo, o quadrado, o pentágono e o hexágono. No entanto, é necessário garantir que ao justapor os polígonos, a soma das amplitudes dos ângulos internos à volta do mesmo vértice é de 360° para não haver “espaços vazios” nem sobreposições. Com esta condição podemos reduzir o número de polígonos para três.

Consideremos k o número de ângulos contíguos. Então o cálculo seria:

$$\frac{360^\circ}{(n - 2) \times (180^\circ / n)} = k, k \in \mathbb{N}$$

Confirmemos o cálculo para cada um dos polígonos referidos anteriormente:

Triângulo – 3 lados

$$\frac{360^\circ}{(3-2) \times (180^\circ / 3)} = 6, \quad 6 \in \mathbb{N}, \text{ são necessários seis ângulos contíguos para criar o ângulo de}$$

360°. Isto é, são necessários seis triângulos.

Quadrado – 4 lados

$$\frac{360^\circ}{(4-2) \times (180^\circ / 4)} = 4, \quad 4 \in \mathbb{N}, \text{ são precisos quatro quadrados para criar o ângulo de } 360^\circ.$$

Pentágono – 5 lados.

$$\frac{360^\circ}{(5-2) \times (180^\circ / 5)} = 3, (3); \quad 3, (3) \notin \mathbb{N}, \text{ Isto significa que três pentágonos não são suficientes}$$

para obtermos 360° mas quatro pentágonos ultrapassa esse valor (não é possível justapor quatro pentágonos sem os sobrepor). Logo o pentágono fica excluído dos polígonos possíveis.

Hexágono – 6 lados

$$\frac{360^\circ}{(6-2) \times (180^\circ / 6)} = 3, \quad 3 \in \mathbb{N}, \text{ são necessários três hexágonos para perfazer o ângulo de } 360^\circ.$$

Sobraram-nos então três polígonos regulares: o triângulo, o quadrado e o hexágono. Mas as abelhas foram muito precisas e sábias na sua escolha pelo hexágono. Não basta que a figura escolhida se justaponha, é necessário que na sua construção se utilize a menor quantidade de cera para um maior armazenamento de mel. Trata-se então de resolver um problema em que se pretende minimizar o perímetro e maximizar a área.

Consideremos que todos os polígonos tenham o mesmo perímetro p .

Então, os seus lados mediriam:

Triângulo – $p/3$

Quadrado – $p/4$

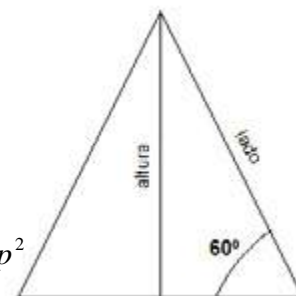
Hexágono – $p/6$

E a área de cada um dos polígonos seria:

Triângulo – para descobrir a área do triângulo é necessário o uso da trigonometria para determinar a expressão da altura em função de p .

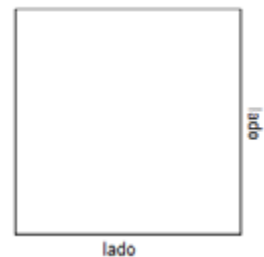
$$alt = \text{sen}(60^\circ) \times \text{lado} \Leftrightarrow alt = \text{sen}60^\circ \times (p/3) \Leftrightarrow alt = \frac{\sqrt{3}p}{6}$$

$$Área = \frac{\text{comp.base} \times \text{alt}}{2} \Leftrightarrow Área = \frac{\frac{p}{3} \times \frac{\sqrt{3}p}{6}}{2} \Leftrightarrow Área = \frac{\sqrt{3}p^2}{36} \approx 0.05p^2$$



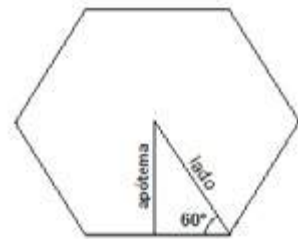
Quadrado – para a determinação da área do quadrado é necessário apenas um cálculo simples, utilizando o comprimento do lado.

$$\text{Área} = \text{lado} \times \text{lado} \Leftrightarrow \text{Área} = (p/4) \times (p/4) \Leftrightarrow \text{Área} = p^2/16 \Leftrightarrow \text{Área} \approx 0.06 p^2$$



Hexágono – a área do hexágono requer o conhecimento do apótema, pelo que teremos também de aplicar noções de trigonometria.

$$\text{apótema} = \text{sen } 60^\circ \times \text{lado} \Leftrightarrow \text{apótema} = (\sqrt{3}/2)(p/6) \Leftrightarrow \text{apótema} = \sqrt{3}p/12$$



$$\begin{aligned} \text{Área} &= \frac{6 \times \text{lado} \times \text{apótema}}{2} \Leftrightarrow \text{Área} = 3 \times \text{lado} \times \text{apótema} \Leftrightarrow \text{Área} = 3 \times \frac{p}{6} \times \frac{\sqrt{3}p}{12} \\ \Leftrightarrow \text{Área} &= \frac{\sqrt{3}p^2}{24} \approx 0.07 p^2 \end{aligned}$$

Por comparação dos resultados obtidos concluímos que a área do hexágono é maior do que a área dos restantes polígonos (que tinham o mesmo perímetro que o hexágono), ocorrendo assim a maximização da área para o menor perímetro.



Outro facto curioso e inteligente, é que o fundo dos alvéolos não é plano. As abelhas escolheram um fundo que lhes permitisse poupar ainda mais espaço e aumentar o armazenamento de mel, muito mais matemático e muito mais perfeito. Trata-se de obter um alvéolo com volume máximo (maior armazenamento) para uma superfície minimizada (menor gasto de cera).

Se as bases fossem planas os alvéolos encostar-se-iam verticalmente de modo que dois alvéolos partilhariam um mesmo fundo. Mas estes pequenos matemáticos optaram por outra solução mais engenhosa para a base do alvéolo. Os fundos destes alvéolos são superfícies romboedrais, cujas faces são losangos, que lhes permite maior consistência. Os alvéolos encostam-se uns aos outros verticalmente de modo que a base de cada um é partilhada por três alvéolos vizinhos.



<http://www.youtube.com/watch?v=sDc6T4EVrFo>

Este tipo de “fecho” é formado por três losangos iguais. Os ângulos agudos destes losangos medem $70^{\circ}32'$ e os obtusos medem $109^{\circ}28'$, e matematicamente prova-se ser essa a forma mais rentável para o fecho do alvéolo - por cada cinquenta alvéolos construídos há um ganho de um alvéolo.

Comunicação entre abelhas

A comunicação é essencial nos seres vivos e cada um tem a sua forma diferente de se manifestar perante os da sua espécie. No caso das abelhas, elas comunicam entre si através de um tipo de dança. Com este tipo de comunicação, as abelhas informam as outras abelhas da colmeia da distância a que o alimento se encontra da colmeia e ainda da direção a seguir para chegar à fonte de alimento.

133

Esta dança pode ser efetuada de duas formas:

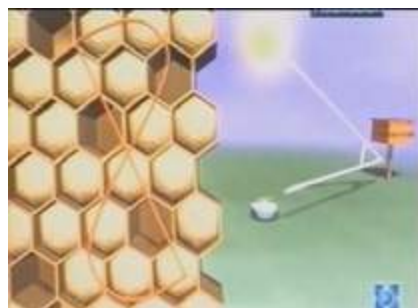
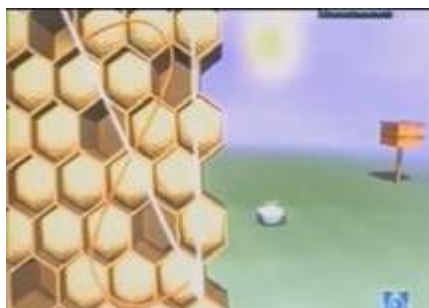
- em círculo para distâncias inferiores a cem metros:



- em oito para distâncias para além dos cem metros:



Existem certos pormenores nesta “linguagem”, como a sua duração, a amplitude do ângulo “desenhado” na dança; a velocidade com que a abelha “abana” o corpo, o som que produz, que fornecem, ao resto da colmeia, as coordenadas exatas do alimento. As abelhas têm em atenção a posição do sol e o plano horizontal em que se encontram e assim o ângulo formado pela dança com a vertical do favo corresponde ao ângulo, com vértice na colmeia, e cujos lados contêm as linhas que apontam para o sol e para a fonte de alimento.



Quando a abelha “informadora” dança para comunicar o local onde se encontra o alimento, o sol não se encontra na posição em que se encontrava aquando da descoberta do alimento, mas a abelha “acerta/corrige” o ângulo para que as companheiras possam encontrar o local indicado. (Em anexo junta-se um simulação desta dança)

Mesmo em dias nublados ou encobertos as abelhas conseguem se orientar pois possuem uma sensibilidade à radiação ultravioleta emitida pelo sol que lhes permite indicar a direção a que se encontra o alimento.

Algumas curiosidades sobre as abelhas

- As abelhas resolvem problemas de grande complexidade matemática:

Cientistas das Universidades de Londres Royal Holloway e Queen Mary descobriram que as abelhas possuem um mecanismo sensorial do tipo GPS.

Os cientistas colocaram seis flores artificiais (720 rotas possíveis a percorrer) para analisar as rotas seguidas pelas abelhas. Pretendiam saber se as abelhas seguiriam a rota de descoberta das flores (que não era a melhor) ou se encontrariam o caminho mais curto para fazer a recolha do pólen. Após explorar a localização das flores, as abelhas rapidamente memorizaram o percurso mais curto (foram realizadas apenas 80 rotas até obter a melhor), otimizando assim as suas “viagens”. Com um cérebro de apenas 950 mil neurónios (cem mil vezes menos do que o nosso), as abelhas solucionam problemas de trajetória que exigem complicados cálculos matemáticos de um ser humano.

Ao compreender qual o “algoritmo” que as abelhas utilizam para se orientar poderemos melhorar a nossa gestão de redes, como sejam o tráfego nas estradas, o fluxo de informações na web e o abastecimento de negócios

- Destilaria utiliza abelhas e arte para promover o seu novo whisky com sabor a mel:

Em 2013, a destilaria Dewar's encontrou uma forma muito interessante de divulgar o seu mais recente produto, esculturas feitas com os favos das abelhas, sendo as próprias abelhas a criar as inusitadas esculturas. O projeto foi intitulado de 3-B e foram necessárias mais de oitenta mil abelhas para obter o resultado final.

De início, o único propósito do projeto era criar uma garrafa esculpida com favos; no entanto, o sucesso foi tanto que foram criados outros objetos, como, por exemplo, um busto e um vaso.



Destilaria Dewar's



Figura 1 - Entrega do prêmio



Figura 2 - Cartaz, jogo e trabalho apresentado a concurso



“Tolerância”

Sofia Agrela

12º20

com a supervisão do Professor Helder Lourenço

(Texto)

Está referido, no Art.1º da Declaração dos Direitos do Homem, que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos”, mas nem sempre é assim, pois ainda continuam a existir muitas desigualdades e os direitos continuam a ser constantemente violados e pouco conseguimos fazer acerca desse aspeto.

Quanto à tolerância, consiste na aceitação de algo, de novas ideias, de opiniões diferentes/opostas, de formas de pensar, de agir... No fundo, ser tolerante é abrir a mente, é aprender, é descobrir, conhecer novas culturas, conhecer maneiras de ser. É, como já referi, aprender, mas aprender com o conhecimento, com ideias de outra gente. Ser tolerante ajuda-nos a construir a nossa pessoa também, ajuda-nos a ter mais opções, a alargar os nossos horizontes, a ver as coisas de outra perspetiva e não a vê-las sempre da mesma maneira, da maneira “comum”, da maneira que querem que as pessoas sempre vejam, pondo-lhes palas, para olharem sempre na mesma direção, esquecendo e ignorando o que se vai passando à sua volta, sem conseguirem ver outros caminhos, outras respostas.

“A ausência do olhar do outro provoca cegueira, desconhecimento e incapacidade de aprendermos”. Descreve-se, assim, de forma simples e concisa, o que é um ser intolerante, um ser que pensa que a sua opinião é suficiente, que fica preso no seu pensamento, nas suas ideias, nas suas opiniões e não consegue nem quer ouvir o que os outros têm para dizer, sem sequer se dar a oportunidade de aprender algo novo, algo que o irá enriquecer como pessoa, que o irá fazer ver as coisas com mais sabedoria, compreensão e aceitação.

Com isto, queria constatar que devemos ser tolerantes, não demais nem de menos, mas quanto baste, ou simplesmente ouvir mais, aprender mais e abrir a mente e os olhos a novas experiências, pessoas, pensamentos, atos e afins.

“Campanha de sensibilização para a disciplina de Ciência Política”

Luciano Pinto

12º12

com a supervisão do Professor Helder Lourenço

(Texto)

Todos nós ouvimos dizer e, quem sabe, até o dizemos, que os políticos não prestam, que são uns ladrões, corruptos, todos iguais. Pois, pela situação em que se encontra o nosso país (défice, dívida) e pelo grau de clientelismo (cunhas – Fator C), nós podemos supor que sim, com toda a franqueza e uma rígida frieza. Fizeram muitas asneiras, aldrabaram muito e a dura realidade é que temos um país empobrecido, sem futuro e sem rumo.

E pondo os pontos nos iiiiis, quem é que podemos responsabilizar por tudo isto? Parece óbvio, não é? Eles? Sim, por serem egoístas, por atenderem aos seus próprios interesses em vez de atenderem ao bem comum.

Mas indo ao fundo da questão, será que também não podemos responsabilizar todas aquelas pessoas que votaram nestes políticos? Será que também não podemos responsabilizar todas aquelas pessoas que deixaram o futuro do nosso país nas mãos destes políticos? Todos nós temos que partilhar a ideia que sim e deixem-me dizer-vos porquê. Os políticos só chegam a um cargo de poder, se houver alguém que vote neles. Como a maioria

das pessoas do nosso país votou neles, então a culpa necessariamente cai sobre nós.

E eu penso para mim: Então o que é correu mal? O que é que levou estas pessoas a votar desta maneira?

A meu ver, é uma questão de educação. Não estou a falar de instrução escolar, porque muitos a têm, estou a falar de educação a nível político. Uma típica instrução escolar não satisfaz todas as necessidades de ordem cívica de que um país carece quando o queremos verdadeiramente democrático. Um país tem que ter, necessariamente, todos os seus cidadãos a participar de forma ativa, responsável e consciente.

A maioria das pessoas tem poucos ou nenhuns conhecimentos a nível político e o que acontece é que esses poucos ou nenhuns conhecimentos a nível político não permitem às pessoas ver para além das politiquices e do que é possível e do que é impossível atingir.

E verdade seja dita. Querem saber o que o destino nos reserva? O mesmo caminho! Pois é! Neste preciso momento nós estamos a trilhar o mesmo caminho. Isto quer dizer que, quando chegar á nossa altura de votar, quando estivermos à frente da cabine de votos, ou não iremos saber o que fazer, não iremos saber as propostas dos partidos, ou simplesmente não iremos querer saber. E aqui temos duas opções: ou votamos ou nos abtemos. Quando votamos em branco, a democracia perde, porque todo o voto conta. A abstenção é uma ferramenta que deve ser utilizada quando sabemos o que estamos a fazer, quando sabemos o que se passa e quando todas as outras opções não fazem sentido para nós.

Por outro lado, quando votamos, como não temos consciência do poder do nosso voto, ou iremos votar num partido porque gostamos da sua cor, ou porque gostamos da voz, do sorriso, ou da imagem do candidato, ou porque

temos amigos e familiares que gostam ou que estão no partido, ou como aquelas pessoas que votam num partido porque o fazem desde sempre, por hábito.

Pensem comigo: Como é que nós podemos exercer o maior direito soberano que temos, o voto, sem estarmos preparados para o fazer? Como? Deixem-me fazer-vos outra pergunta! Alguém aqui se lembra ou sabe o que é a política? ...Política é a arte ou ciência de administração, direção e organização de Estados e Nações. Eu até há pouco sabia. E os outros conhecimentos? Como está organizado o Estado, como funciona, quais são as políticas a nível interno, a nível externo e a nível comunitário (U.E). Poucos o sabem e a poucos interessa. É a realidade. Mas não é só aqui entre nós. É por todo o país. E isso assusta-me! Eu tenho medo de quando chegar a minha altura de votar, eu não saber o que fazer. Eu tenho medo, porque há muitos mais que não irão saber o que fazer. E eu temo pelo futuro da minha família, dos meus amigos e do meu país.

As decisões sobre o futuro do nosso país estão a ser tomadas por pessoas que não têm consciência do poder do seu voto e como este pode afetar uma nação inteira, milhões de pessoas.

Eu digo: Nós devíamos ter um legado de prosperidade! A geração do 25 de Abril lutou para ter os direitos inalienáveis consagrados na Constituição que hoje temos, mas dessa geração e das seguintes também emergiu um enorme défice orçamental, uma dívida pública enorme e um cada vez maior fosso entre os ricos e os pobres. Onde é que está o nosso legado de prosperidade?

Ora, nós devemos e temos que tomar uma posição! Nós não podemos deixar o nosso país afundar-se em mais corrupção e em mais pobreza. A todos os portugueses que ainda estão para vir, não lhes podemos deixar

um futuro pior do que o nosso. E a todos aqueles que se aproveitaram do nosso país, e que agora se banham em riqueza, riqueza que nos permitiria dar um futuro às gerações seguintes, riqueza que nos permitiria ter um futuro, nós temos que dizer basta! Temos que dizer basta, pelo país que não temos e pelo país que temos.

Este período da história em que vivemos lembra-me um período glorioso da história portuguesa. À semelhança de hoje, na altura dos Descobrimentos (séc.XV), nós tínhamos um Portugal pobre, sem futuro, a passar fome. Este período ficou conhecido pela célebre trilogia: Fome, Pestes e Guerras. Era terrível. O único lugar para onde nós nos podíamos virar para explorar e descobrir riquezas era o mar. Pois como corajosos e bravos que sempre fomos, nós construimos a caravela e ainda mais bravos e mais corajosos nós entramos nela e ousámos desafiar o destino. Apareceram-nos tempestades pela frente e “monstros”, mas nós os ultrapassámos. E um dia, por fim, nós encontramos terra. E, a partir desse momento, surgiu um império.

Hoje, a nossa caravela é a educação. E esta caravela dos tempos modernos irá levar-nos longe, irá abrir-nos portas que nunca antes sonhámos abrir, mas, primeiro, temos que enfrentar o mar, o sistema. Haverá tempestades, haverá monstros, mas, no final, iremos ver terra, o objectivo cumprido. Um país mais igualitário, mais justo e mais democrático. E o nosso império, desta vez, não será de força e poder, mas de justiça, igualdade, progresso e prosperidade. Este é o Portugal que todos nós conseguimos construir. É utópico, chamem-nos sonhadores!

Depois de muita reflexão, eu cheguei à conclusão de que os políticos são grande parte do problema e não são a solução, porque os políticos vêm e vão, no entanto, como são feitos da mesma farinha, o problema acaba por

DSC_0037_h.JPG de Richcd em <http://mrg.bz/2t1Psd>, consultado a 14-12-2014 às 09h07.

perdurar. O real problema está no seio do povo. O problema está na razão de nós elegermos este tipo de políticos para nos governarem.

Mais uma vez, o que nos falta é educação a nível político. No dia em que todos nós votarmos de forma consciente e responsável, os políticos serão responsáveis e estarão focados em servir o bem comum, porque não se irão dar ao luxo de cometer asneiras, os delitos de antes.

Existem várias formas de nos educarmos para a política. Ao pertencermos a um partido / Jota, ao sermos autodidatas, pesquisarmos, querermos aprender, ou escolher como opção para o 12.º ano a disciplina de "Ciência Política", que aborda estas temáticas, que nos abrirá um novo horizonte. É comum os jovens olharem para a política com desinteresse e apatia. Não existem muitos jovens que gostem de política, mas não devemos olhar e escolher a disciplina de Ciência Política pelos nossos gostos, mas pela sua utilidade. É conhecimento que iremos utilizar para a vida inteira.

“Discurso político a favor dos jovens”

Pedro José Abreu Baptista,
11.º 3
Trabalho da disciplina de Português
(Texto)

Excelentíssimo senhor presidente do parlamento, excelentíssimos senhores presidentes dos partidos, caros deputados e colegas, hoje estamos aqui em busca de uma melhor gestão dos direitos dos jovens, graças a esta iniciativa, Parlamento Jovem, que visa sensibilizar para as questões da juventude.

Às vezes perguntamo-nos se será que teremos aquele trabalho que tanto desejamos. Mas, rapidamente, apercebemo-nos da conjuntura atual . Ter um emprego, seja ele o pretendido ou não, já é um achado e é por essa razão que hoje estou aqui, para lutar contra primeiros-ministros que incitam à emigração. Estará certo termos gastos com a educação dos jovens e, depois de formados, mandá-los embora para dar lucro a outros países?

Muitos jovens na atualidade têm a opinião de que mesmo os jovens que estão formados vão para o desemprego. Será que vale a pena estudar? E cada vez mais os jovens cumprem a escolaridade obrigatória e tentam logo entrar no mercado de trabalho quase sem qualquer tipo de formação. Isto não está certo e já Eça de Queirós dizia que «O saber não ocupa espaço, mas sim o vazio de nada saber».

Outro dos grandes problemas da atualidade é a discriminação existente entre os jovens, pois estes são por vezes muito cruéis uns com os outros. Devíamos fazer aquilo que muitas entidades já fazem, sessões e anúncios televisivos que tocassem os jovens da nossa sociedade de forma a erradicar este problema.

Para uma melhor sociedade, estes problemas têm de ser resolvidos e espero ter tocado as pessoas aqui presentes para uma melhor gestão dos nossos direitos e do nosso futuro.

Muito obrigado!

“Discurso político por um mundo melhor”

Sara Costa Cholewa,

11.º 3

Trabalho da disciplina de Português

(Texto)

Autoridades aqui presentes, Exmo. Sr. Presidente da Assembleia, Exmo. Sr. Vice-Presidente, Exmo. Srs. Secretários, Representantes dos Partidos e colegas, gostaria de pedir a Vossa atenção relativamente a um assunto deveras polémico hoje em dia.

Todos sabemos que o futuro dos jovens é um assunto preocupante. Mas porquê “preocupante”? A falta de emprego (ou devo dizer o excesso de desemprego?), bem como o aumento (quase diário) de impostos são aspetos que condenam o futuro de todos nós. Pois bem, isto tudo leva a que tenhamos entre nós uma população jovem desanimada, frustrada, sem grandes ambições... Será que é esta a atitude que Portugal quer ver e transmitir?

Não podemos deixar que a atualidade destrua os objetivos das próximas gerações. Com muita ou pouca experiência de vida, com muito ou pouco para dar, será justo nem termos oportunidade de lutar contra as dificuldades com que nos iremos deparar? Será justo termos o nosso futuro basicamente “ditado” devido à lastimosa organização e má governação dos dias de hoje? Que culpa temos nós disso? Nenhuma! Por muito que as nossas ambições sejam as maiores, por muito que queiramos “fazer o impossível”, tal não nos é permitido dado que o nosso país já regrediu tanto que agora é mesmo quase impossível progredir, voltar ao que já fomos.

Meus caros, nada é impossível! Nada é impossível, se todos nós dermos o nosso contributo de forma a revolucionar a atualidade.

Com isto, não peço que reflitam apenas em nós, jovens, mas também em Vós e em todos os que ainda estão para vir. Vamos tentar “Deixar o mundo um pouco melhor do que como o encontramos” – Robert Baden Powell.

“Sermão Natalício”

Paulo Filipe Bettencourt Pereira
11º01
(Texto)

Caros irmãos,

A vós me dirijo nesta especial altura com o objetivo de aclarar a visão (que se encontra turva devido a atitudes e atos) que alguns de vós tendes sobre a bela época que é a quadra natalícia. Estas atitudes a que me refiro prejudicam o verdadeiro espírito de Natal que todos deveríamos ter. Sem mais rodeios, avanço para o discurso que (espero!) mudará a vossa visão do Natal, pois abrirá os vossos verdadeiros olhos, os olhos da alma. Estes são os olhos que sem nada ver tudo veem!

Peço-vos, assim, irmãos, que da mesma maneira que abris vossos braços a regalias desnecessárias, abraís vossos ouvidos a minhas palavras, porque serão elas que vos encherão a cabeça e a tornarão pesada, mas em compensação aliviarão a vossa consciência e vos tornarão mais leves, fazendo-vos chegar ao céu com menos esforço, pois lá chegam os que para isso fizeram, e não os que tal desejarem.

Os que não quiserem ouvir tapem os ouvidos com as duas mãos (eu não me calarei!), mas lembrem-se que é preciso abrir uma porta para chegar ao céu, e só os que têm as mãos livres é que a conseguem abrir.

Irmãos, porque olhais, vós, com tão ávidos olhos para tão único e importante momento como o Natal? Porque o quereis estragar, como criança que se farta de seus

brinquedos e os atira para um canto, com vossos comportamentos mundanos que em nada engrandecem esta bela festa. Sem querer, assim o fazeis. Apesar de muitos negarem tal coisa, os que mais negam e os que mais falam são os piores. De atos se faz o Homem e não de palavras. Aqueles que se calam mas fazem, merecem ser louvados, porque, apesar de não quererem agradecimentos menores, disfarçados de maiores, recebem o verdadeiro agradecimento que só o coração pode receber e que purifica a sua consciência. Os outros, com hábitos tão comuns que não se apercebem do mal que fazem, seguem a sua vida espampanante, cheios de futilidades, que só enaltece a sua presunção. Mas atenção! Lembrai-vos, irmãos, que só os leves de consciência chegam ao céu, e não aqueles cujos adornos os tornam mais pesados, afundando-os (bem fundo).

Além do mais, muitos de vós compram luzes, decorações e grandes e vistosas árvores de Natal. Contudo, deixai-me que vos diga que esses enfeites apenas escondem a beleza do Natal que reside na simplicidade.

Realmente, por que queremos nós (eu também não sou nenhum santo!) ter enormes árvores quando a nossa alma é pequena? Para fazer com que ela se torne maior? Deixai-me que vos diga: não é com objetos que se alimenta a alma e o espírito natalício, mas sim com ações.

Admito, contudo, que muitos de nós somos influenciados pelo que vemos, isto é, pelo marketing natalício que tudo dá a quem nada tem ou que propõe dar ainda mais a quem já muito tem. Para quê toda esta ilusão? Isto não é Natal. Assim como as palavras não se transformam em atos, do mesmo modo a abundância das preparações festivas não se transforma em espírito natalício. E é aqui, sob este manto de ilusão, que pecamos, porque pensamos que tudo está bem e nada está mal, quando nada

está bem e tudo está mal.

Gostaria (embora não o faça por gosto), ainda, que vísseis que os presentes que todos anseiam nesta época podem ser enganosos. Não me oponho em dar presentes às crianças (pois a sua alegria contribui também para a nossa), nem a quaisquer outras pessoas das nossas relações ou não, para mostrar o afeto que sentimos uns pelos outros (atitude que, sim, é natalícia), mas insurjo-me contra o ato de oferecer presentes que escondem palavras, dentro daquele embrulho que tem tanto de enganoso quanto de belo.

De facto, muitos de nós oferecemos prendas no Natal, embora o façamos pelo ato de fazer, quando o ato de dar deve residir na generosidade do coração e não na premeditada consciência dos proveitos futuros, que é o que faz com que muitos presenteiem.

É triste, mas é verdade! É esta hipocrisia que percorre dia a dia esta quadra tão profundamente humana e simples que desfigura o verdadeiro espírito natalício.

Penso, porém, que tenho algumas soluções para alguns destes problemas. No entanto desde já advirto: de nada valerão se não forem ouvidas com ouvidos de ouvir.

Antes de as enumerar, confesso que também peço em algumas delas, mas espero que as minhas próprias palavras sejam um exemplo para os meus atos futuros.

Aqueles que, por sua vez, pensam que não pecam em nada disto, mas persistentemente o fazem, podem continuar. Mais dia, menos dia, algo os despertará e os fará mudar para o caminho da felicidade pessoal e, mais importante, da felicidade comum.

De facto, a felicidade comum é melhor que a pessoal. E sabeis porquê? Porque o que é comum dá felicidade pessoal e o que é pessoal nem sempre dá felicidade aos outros.

Assim, sugiro-vos que comeceis a valorizar os outros, pois é na felicidade comum que encontrareis o vosso bem-estar (porque pensais que fiz este sermão?). Para isso, podeis, por exemplo, ajudar quem carece de alimentos, apesar de nem só de pão viver o Homem, ou quem carecer de saúde para trabalhar.

Além do mais, poderíeis começar, pelo menos nesta quadra, a frequentar mais a igreja, pois o Natal é uma celebração religiosa e não comercial. Nós vemos, infelizmente, cada vez mais centros comerciais cheios e igrejas vazias!

Não vos digo para ir todos os dias, mas pelo menos uma vez por semana, a alguma missa do parto, pois são essas celebrações que lembram o Natal e não os adornos, por mais encantadores que sejam. O Natal é tempo de ser e não de ter!

A culpa de tudo isto não é só dos outros, da sociedade, como tantas vezes apregoamos. Nós que somos sociedade fazemos dela o que queremos, pelo que, ainda que sejamos parte da solução, também somos raiz do problema. E disse-me: custa assim tanto despender cerca de uma hora por semana, quando Deus vós dá uma vida com tantos anos? Não vos parece que estais a ser um pouco egoístas? A mim parece! O primeiro passo para no tardes isso é, como já referi, abrir os olhos que não veem, para poderem ver o que não se vê, mas o que se sente.

Peço-vos, por isso, que abrais esses olhos, pois o caminho para o céu não o vê quem quer, mas quem pode e os que podem são os que querem. E lembrai-vos: o caminho, quer da terra quer do céu, não se percorre sozinho, mas em companhia. Vivei, portanto, mais para os outros do que para vós e pareci mais o que sois e menos o que quereis ser. A falsidade não leva a lado nenhum... ou melhor, até leva... leva à solidão, o ácido que corrói a alma.



Assim, aconselho-vos que, de hoje em diante e a começar já neste Natal, sejais mais para os outros do que para vós, ajudando quem carece, quer de alimentos, quer de roupa, quer de saúde, quer de espírito, pois a paz ganha-se através do bem que se faz aos outros e não aos nossos. E não vos esqueçais: no céu, não há distinção entre o rico ou o pobre, o fraco ou o forte, mas sim entre o bom e o mau.

Despeço-me de vós, irmãos, mas deixai-me lembrar finalmente que são os que vivem virados para o bem comum e não para o seu umbigo que veem a verdadeira luz natalícia. Aqueles veem porque têm a cabeça levantada e estão atentos aos outros e não apenas a si; estes, os egoístas, por se limitarem a olhar para o seu umbigo, nada mais veem que essa minúscula cicatriz, desperdiçando, assim, o brilho do Natal, que só dura um dia por ano, por oposição ao ego-centrismo, que dura todo o ano, como um parasita que infeta a alma.

Um bem-haja a todos (especialmente aos que vivem o Natal para os outros e não para si) e um excelente Natal, cheio de alegria e paz.

Obs. *Texto criado na sequência do estudo do Sermão de Santo António aos Peixes do Padre António Vieira.*

“Technology and teenagers ”

Paulo Filipe Bettencourt Pereira,
11.º 1
(Texto)

Nowadays teenagers have a different type life comparing it to the one their parents had in the past. Today’s generation is full of things that lacked in the past, namely high-tech gadgets and devices..

In the first place, teenagers of today have a lot of gadgets, which are helping them in their daily routine. One further positive aspect is the use of laptops or iPads, which provide an unlimited source of information, so that they can learn quicker and better than before.

Additionally, the Internet is accessible for almost all teenagers, thus allowing them to play games and visit some important websites.

However, not everything did improve. Teenagers spend less time with their family and more in the Internet. Additionally communication is more “screen to screen” instead of being “face to face”. Some things are worse than they used to be in the past, such as the competition among teenagers, which may lead to the increase of stress. Furthermore, this stress can cause the fragmentation of the family, since many family members do not know how to deal with these problems caused by stress.

Based on the facts presented above, it is fair to conclude that teenagers have a more relaxing life nowadays, despite all these changes - Teenagers’ world is in constant change .

“Migrations” 147

Susana Emídio Matias,
com a supervisão da Professora Nadina Castro
(Texto)

We live in a world where the word “equal” does not exist in any aspect. We are all unique. We all possess a different DNA. What should be reason for delight and joy has given place to some horrendous atrocities. In addition, not all of us are blessed with a life in which all our basic needs are secured.

Throughout the years, there has been a lot of migrations due to numerous reasons. In some underdeveloped countries such as Afghanistan and Sierra Leone, wars are an on-going situation for quite some time now, which has been resulting in people’s desire to flee the country, hoping to find a safe haven. Nevertheless, other migrations are due to people’s fear of being persecuted, whether concerning reasons of race, religion, nationality or even related to being a membership of a particular social group.

Furthermore, an incredible large number of people live in conditions of abject deprivation of their basic needs, prompting them to seek better life conditions elsewhere. However, sometimes nature, or we can call it fate, is the one to blame, as environmental catastrophes are to be hold responsible for leaving people homeless.

Despite people’s effort to change positively their lives, quite often they have a hard time fitting in, on the grounds that they are targets of discrimination, sexual abuses, prejudice and even suffer countless attacks against their fundamental and unalienable rights.

To sum up, in light of the information above, migrations can be the perfect solution to escape from a life of fear, pain and struggle. However, in the darkest side, migrants aren’t well accepted by the community and instead of finding a harmonious place to start over, they encounter a place where they will never feel completely integrated in the society.

Personal reflection after reading the short story “Humming through my fingers” by Malorie Blackman

Luciano Pinto
12º12
(Texto)

We, “normal” humans, this is, with no disabilities, we see, we smell, we hear, we touch and we taste everything! We have all of our senses intact; therefore, it is our capabilities to look, smell, hear, touch and taste everything around us.

But does that mean that we actually see them? Does that mean that we are self-conscious about what we are seeing? No, we are not! We, “normal” humans, depend on our sight to look at the world and understand it, but we don’t really understand it. We see everything and we provide a name to all of those things but it doesn’t mean that we understand them.

Seeing is becoming self-conscious about the simplest things because although they are simple, they are beautiful and unique.

Blind people have that capability because they can’t see so they have to look at the world and understand it in a very different way, with their other senses. They know what is seeing, because they are not looking, they understand!

In Malorie Blackman's short-story “Humming Through My Fingers”, a well-adjusted girl who became blind because of diabetes teaches a boy about sight and trust after he asks her out on a date.

You can read the short story here: <http://c2106572.cdn.cloudfiles.rackspacecloud.com/humming.pdf>

“What to do to get into the world of work?”

149

Francisco Brito
12º12
(Texto)

The world of work is becoming more and more competitive and usually young adults don't know what to do or how to do it.

Firstly, you must get to know about yourself, what you like, what you don't like. After that, you must be able to recognise your skills and abilities and compare them with the jobs you are interested in. In case you don't have the qualifications or skills asked for the job you prefer, you can earn those, at a college or other learning provider or at school.

After, you research individual and organizational job ads. Don't forget to produce your CV and covering letter or email; it's one of the most important things you must have in order to apply for any job position.

It's the day!!! It's the day of the job you applied for. It's quite important that you are well prepared for different kinds of job interviews: phone, video, face-to-face... If you succeed in your interview, you must negotiate your contract and your terms of employment.

Congratulations! You are now officially on the job market.

In Malorie Blackman's short-story "Humming Through My Fingers", a well-adjusted girl who became blind because of diabetes teaches a boy about sight and trust after he asks her out on a date.

You can read the short story here: <http://c2106572.cdn.cloudfiles.rackspacecloud.com/humming.pdf>

“Quando...”

Quando a tua luz
Deixar de brilhar
Quando o brilho do teu olhar
Se apagar
Quando sentires
O mundo a desabar
Quando não encontrares
Motivos para continuar
Quando a lágrima for maior
Que o sorriso
Quando mudares de direção
Sem ser preciso
Quando deres o teu melhor
Mas não conseguires vencer
Quando entrares num desafio
E acabares por perder
Quando as lágrimas caírem
E a dor for maior
Quando olhares o mundo
E só vires o pior
Quando sorriries
Com vontade de chorar
Quando perderes o chão
Por não o conseguires agarrar
Quando...Quando
Te sentires assim
Fecha os olhos, abre o coração
E lembra-te de mim

Poema de Ana Filipa Gouveia

“Marcas”

O tempo não volta atrás
Os erros não se apagam
A vida não para
As feridas não saram

Há marcas
Que nunca desaparecem
Há histórias
Que jamais se esquecem

Existe aquele fantasma
Que está sempre presente
Existe aquele momento
Que não nos deixa seguir em frente

E o tempo não volta atrás
Não podemos recuperar momentos
Lágrimas, sorrisos, brincadeiras
Não podemos recuperar sentimentos

E o tempo não volta atrás
Não voltamos a ter o sorriso
De uma criança inocente
Sempre que é preciso
Sem motivo aparente

O tempo não volta atrás
Mas o teu abraço para o tempo
E sento-me de novo feliz
Mesmo que só por um momento...

Poema de Ana Filipa Gouveia

“Ambíguo”

Ambiguidade, Dualidade,
Qual delas escolher?
Na indecisão da vida
Como posso eu saber?

Ambíguo define-me
Dual também.
Serei alguma coisa
Ou serei alguém?

Não pertença a lugar nenhum
E todo o lugar é uma casa.
Serei Céu na Terra
Ou anjo sem asa?

Se calhar sou apenas
Sem esforço algum
Habito em todos os lares
E não moro em nenhum.

Poema de Francisco Mata

“Hino da Tristeza”

153

Triste de quem é triste
Triste de quem é feliz
Triste de quem é algo
Senão o que a alma lhe diz

Triste de quem é cego
Triste de quem não tem consciência
Triste de quem vive
No meio de tanta incongruência

Triste de quem foge
Triste de quem se encontra
Triste de quem chora e nunca se afronta...

Triste de quem escreve
Triste de quem lê
Triste de quem não sabe
E de quem não crê

Triste de quem está morto
Num corpo ainda com vida
Que no meio de tantas almas
Se vê completamente perdida

Triste de mim!
Que sinto falta da leveza!
E por enquanto vou cantando
O Hino da Tristeza...

Poema de Francisco Mata

“Família em cinema”

Parte 2

Dr. Carlos Miguel
(Texto e imagens)

O filme *Gorilas na bruma* (*Gorillas in the mist*) baseia-se na história verídica de Dian Fossey (protagonizada por Sigourney Weaver), que recebeu instrução em trabalho de campo com chimpanzés da especialista Jane Goodall e começou a assistir e registrar o comportamento de gorilas-das-montanhas. O trabalho dela levou-a para o então Zaire e depois para o Ruanda, onde abriu o centro de Pesquisa Karisoke.

O realizador Michael Apted trouxe ao grande ecrã a fascinante história desta zoóloga pioneira, filmando-a no habitat natural dos gorilas de montanha no Ruanda. Sigourney Weaver, num papel que lhe valeu o Globo de Ouro para Melhor Atriz Dramática, interpreta Dian Fossey, uma mulher forte e carismática, dominada pela ideia fixa que constituía a sua maior força e a levou, talvez, à sua trágica morte.

Após anos de observação paciente, os gorilas vieram a conhecer e confiar nela, e Fossey descobriu que podia sentar-se no meio de um grupo e até mesmo brincar com os jovens. Conheceu os animais como indivíduos e até lhes deu nomes, o que demonstra aspetos muito “familiares” com *“Instinct”*.

Quando o seu gorila favorito, Digit, foi morto para obtenção das suas mãos (com as quais se fazem cinzeiros), Fossey começou uma campanha contra a atividade. Seus

discursos, infelizmente, tornaram-na um alvo da violência por parte dos caçadores furtivos e dos elementos corruptos do exército do Ruanda. Em 1985, Dian foi encontrada morta na sua cabana, fruto de um assassinato. Ninguém encontrou o seu assassino, embora se suspeite que tenha sido um caçador de gorilas.

O seu legado mantém-se vivo em várias organizações e sociedades dedicadas a salvar da extinção esses primatas. Graças ao trabalho de Fossey, a consciência do mundo para com a extinção do gorila-das-montanhas aumentou, e os animais são protegidos agora pelo governo ruandês e várias organizações de conservação internacionais, inclusive o *The Dian Fossey Gorilla Fund International*.

Se é possível um primata dar tantas provas no tema que aqui trouxemos, parece-me pelo menos um pouco simplório (para não dizer muito mais), vir aqui representá-lo com exemplos mais na base de comédia, mesmo quando pretendem rematar com algum tipo de “pseudomoralidade”.

No entanto, é meu dever referir alguns exemplos, pelo menos os mais conhecidos, uns que tratam o tema da família de forma séria e outros, porque não, de forma divertida, sendo a ironia que preenche a lacuna dos valores, uma vez que revelam, pelo menos, o respeito pelas conceções que formamos acerca dele, ou, poderia dizer, das ilusões. De qualquer forma, segundo uma breve cronologia, poderíamos referir, “Kramer contra Kramer”, “A Família Adams”, “Encontro de Irmãos”, “Malavita”, “O Impossível”, etc., sem esquecer “Um Quente Agosto”, que representa o último “debruçar-se” sobre o tema, nos últimos “Oscars”.

“August: Osage County” (em português: “Um Quente Agosto”) é um filme de 2013, dirigido por John Wells,



adaptado, por Tracy Letts, da peça de teatro de sua autoria vencedora dos prêmios Pulitzer e Tony.

Beverly Weston é poeta e alcoólatra. A sua mulher, Violet (Meryl Streep), sofre de cancro da boca e está viciada em remédios. Beverly decide contratar uma empregada e cozinheira para ajudar Violet. Contrata uma jovem índia cheyenne chamada Johnna (Misty Upham), que é vítima de frequentes ataques racistas de Violet. Algumas semanas depois da chegada de Johnna, Beverly desaparece, o que faz a família se reunir em sua procura, mas a única coisa que encontram, dias depois, é uma carta de suicídio. Violeta tem três filhas, Barbara (Julia Roberts), que além de estar em processo de divórcio com seu marido Bill, tem um relacionamento distante com a filha adolescente Jean (Abigail Breslin), Karen (Juliette Lewis), que está noiva do seu terceiro marido, Steve (Dermot Mulroney), e Ivy (Julianne Nicholson), que ainda vive com os pais, mas esconde um relacionamento com seu primo Charles (Benedict Cumberbatch). Uma série de conflitos emergem nos dias que se seguem, já que Violet e Barbara nunca se entenderam, e tanto Ivy quanto Karen estão à beira de abandonar a família.

A forma como o enredo forma as personagens, com a mestria principalmente de Meryl Streep e Julia Roberts, representa bem a problemática do tema da família, numa realidade “nua e crua”, mas genuína e pedagógica, como deverá ser a sétima arte, para além da parte lúdica.

Factos sobre o Ebola

O que precisa de saber

A doença por vírus Ebola é infecciosa. Mata em 60-90% dos casos e não tem cura.

A boa notícia é que é possível evitá-la.

O que é o Ebola?

É sangrento

O Ebola é uma febre hemorrágica - atua fazendo as vítimas sangrar de quase todo o corpo. Normalmente, as vítimas sangram até à morte.

É contagioso

O Ebola é altamente contagioso; sendo transmitido através de contacto com os fluidos corporais, tais como sangue, saliva, sêmen ou fezes. **O Ebola NÃO ESTÁ NO AR!**

É verdadeiramente mortal

Cerca de 60-90% das pessoas que contraem Ebola morrerão da doença. É uma das doenças mais mortais do mundo, matando em algumas semanas.

Não tem cura

Esta é a parte triste - o Ebola não tem tratamento ou cura conhecidos, mas as pessoas podem ser tratadas e podem recuperar se informarem as autoridades no **INÍCIO DOS SINTOMAS!**

Sintomas do Ebola

Os sintomas normalmente demoram 2 - 21 dias a aparecer. Podem ser confundidos com malária ou constipação, por isso tenha atenção.



Febre



Dor de Cabeça



Diarreia



Vómitos



Fraqueza



Dores nas
Articulações e Músculos



Dores de
Estômago



Falta de
Apetite

Como se Proteger

Existem algumas medidas para se proteger e à sua família. Não brinque; lembre-se, o Ebola não tem cura!



Lave as mãos com sabonete/ sabão

Faça isto muitas vezes. Também pode usar um bom desinfetante para as mãos. Evite contactos desnecessários.



Desinfete o seu meio envolvente

O vírus não consegue sobreviver a desinfetantes, calor, luz solar direta, detergentes e sabões. Limpe!



Não toque em cadáveres

Os cadáveres ainda podem transmitir Ebola. Não lhes toque sem equipamento de proteção ou evite-os completamente.



Comunique

Comunique **IMEDIATAMENTE** sintomas suspeitos que observe em si mesmo, ou em qualquer outra pessoa. Não perca tempo! Não tenha vergonha! Pode salvar uma vida!



Não coma carne de caça

A carne de caça pode ser portadora do vírus. É melhor restringir-se a comida caseira.



Fumigue se tiver pragas

Fumigue o seu meio envolvente e elimine as carcaças dos animais de forma adequada! Quanto mais limpo, melhor.



Proteja-se

Use equipamento de proteção se precisar de tratar ou aproximar-se de alguém com sintomas de Ebola. Não partilhe escovas de dentes ou outros objetos com fluidos corporais.



Passe a informação

Informe os seus vizinhos, colegas e pessoal doméstico. Estamos mais seguros quando todos estão informados sobre o Ebola.

O Ebola é mortal mas evitável!

Vamos trabalhar juntos para salvar vidas!

Se vir algo suspeito - ou alguém que apresente os sintomas do Ebola, contacte um médico ou o serviço de urgência imediatamente. Pode salvar vidas!



A ULHT -Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias promove, este ano letivo, o Concurso Escolar O Que é ser jovem num País Lusófono?, destinado a alunos do ensino secundário público e privado.

Este concurso requer uma inscrição, através de ficha, que deverá ser efectuada até ao dia 28 de Fevereiro de 2015, para o seguinte e.mail: concurso.escolar@ulusofona.pt.

O Regulamento do Concurso e a Ficha de inscrição estão disponíveis no sitio <http://rel.ulusofona.pt/>.

Gostas de escrever?
Gostarias de ver os teus textos
publicados?
Participa na revista da tua
Escola.

Revista Leia S.F.F